ANO 25 SÁBADO, 20 DE OUTUBRO DE 1945 N.º 3227

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

O MOMENTO POLÍTICO

«Não há uma lei que fixe e garanta

os direitos da livre crítica

e se a podemos fazer é por mera concessão graciosa do executivo, que a todo o momento a pode retirar»

—DIZ-NOS O DR. ANTONIO PINTO BARRIGA

O dr. António Pinto Barriga é um dos espiritos mais cultos e originais da sua geração. Estudioso insaciavel, passeando a sua curiosidade incansávelmente pelos dominios do direito internacional e da história diplomática, da ciência economica e da legislação comparada, a multiplicidade das suas aptidões e a diversidade da sua cultura, que estão no fundo da sua coerencia politica, aparecem sobejamente documentadas na entrevista que nos concedeu sobre o actual momento politico. Antigo deputado independente, tendo marcado um lugar de relêvo no Parlamento e professor categorizado do nosso ensino superior, o dr. Pinto Barriga representa uma nobre tradição de fidelidade aos ideais de democracia e de liberdade que teve a sua expressão nobre e inconfundivel na figura veneranda de seu pai, o dr. João Pinto dos Santos, figura das mais destacadas da sociedade portuguesa do seu tempo.

Ao conhecer o nosso desejo de arquivarmos a sua opinião neste inquerito, o dr. Pinto Barriga começou por nos declarar:

—Como jurista, gosto de saber a lei em que vivo, para a cumprir, conhecer os meus direitos, pesar as minhas obrigações e avaliar as minhas responsabilidades. Ora os assuntos, como verá pela breve enumeração que vou fazer-lhe, são demasiadamente candentes para se tratarem, sem a possibilidade legal assegurada de os expôr completamente e de ver respeitado o direito de réplica, em caso de contradita.

«Não temos actualmente lei que fixe e garanta os nossos direitos de livre crítica. Se a podemos fazer, é por méra concessão graciosa do executivo, que a todo o momento a pode retirar. Em matéria de liberdade de Imprensa, vivemos naquilo que em direito publico se chama «o poder discricionário»—tomando esta expressão no seu rigoroso sentido técnico-juridico, isto é, ao belo prazer de circulares que não são publicadas. Tenho pena que assim seja.

E acrescenta:

—Somos «tão poucos»—governamentais e oposicionistas—«para continuar Portugal», e no final não nos desejam livremente ouvir. Talvez acabassemos por nos compreender na terra de todos nós e de «ninguem», que é Portugal.

—Como entende V. que deveria ser aproveitada a oportunidade que, nas condições que aponta, poderia ser oferecida para apreciar os actos da actual situação política?

—Entendo que os problemas pendentes não deveriam ser discutidos num sentido estritamente polémico, mas numa critica objectiva, com o desejo de obter as melhores soluções sob o ponto de vista nacional. Aproveitariamos, então, o ensejo de prestar justiça publica aos nossos adversários de ideais, no que em nosso entender merecessem, apreciando seriamente a sua obra e dando o devido valor ás suas intenções. Procurariamos, desta maneira, mais o que nos unisse do que, como até agora, o que nos divide.

—E quais seriam os topicos gerais das criticas a fazer e o quadro dos problemas a encarar?

—Entre outros problemas, examinariamos o corporativismo português colocado no seu ambiente económico da guerra e do após-guerra, dariamos balanço ás vantagens e inconvenientes que trouxe á nossa economia metropolitana e imperial, verificariamos como êle se tem comportado e se comportará em face do livre cambismo e das autárcias que voltam a delinear-se no horizonte da política economica internacional, teriamos de observar se a onda de indignação contra êsse sistema traduz uma crise de estrutura ou pode remediar-se com uma simples remodelação administrativa em que sejam simplificados, tanto a sua burocracia plétorica e um pouco asfixiante como o plano de cobrança das táxas e outras receitas corporativas. Isso serviria para fazer a avaliação dos encargos corporativos,—embora com quasi intransponiveis dificuldades, por não estarem publicados os orçamentos e contas de gerência dêsses organismos—em relação ao valor global dos impostos e ao rendimento nacional.

A crise das subsistências e o paralelo com a situação que resultou da outra guerra

Depois desta enumeração resumida, o dr. Pinto Barriga aludiu, de maneira mais concreta, a alguns dos assuntos candentes a que se referira no começo da entrevista, falando em primeiro lugar da questão das subsistências para recordar, a proposito do que actualmente está a passar-se, o que se passou como consequência da outra guerra.

—Era do mais alto interesse verificar, dissenos, de maneira inequivoca, se a crise das subsistências que acompanha esta guerra e se as tentativas feitas para a debelar se desenvolveram nos dois casos de forma identica, ressalvadas naturalmente as diferenças caracteristicas nos dois casos de sermos então beligerantes e agora não, e dos progressos tecnicos que modificaram, entre as duas epocas, o cenario economico-financeiro.

«E teriamos ocasião de observar se a *crise das subsistências* em 1916-18, tal como podemos compara-la com a actual através dum trabalho original do nosso mais categorizado escritor de assuntos economicos publicado no *Boletim da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra*, se tinha verificado nas mesmas condições e como se tinham comportado então e agora os organismos encarregados de a debelar. A comparação poderia talvez servir para verificar que, como em 1916-18:

a)—«A crise das subsistências, como um dos aspectos que tem revestido a crise economica geral, se resolve entre nós na deficiência de algumas substancias alimenticias e numa alta pavorosa de preços mesmo quanto aos géneros cuja produção é suficiente para o consumo».

b)—«Embora esta crise seja provocada por defeitos na produção, na distribuição e no consumo dos géneros alimenticios, há vicios da organização social portuguesa que se opõem á sua regular solução e que por isso devem considerar-se também causa da crise».

c)—«A distribuição dos produtos é o problema fundamental, o unico em relação áqueles que existem em quantidade suficiente para

(Continua na pag. central)

DR. ANTONIO PINTO BARRIGA

O prof. Rocha Saraiva

dá o seu parecer sôbre o prazo para apresentar candidaturas

Da Comissão Central do Movimento da Unidade Democrática, recebemos com pedido de publicação, um parecer dado pelo sr. professor dr. Rocha Saraiva, a uma consulta que lhe foi feita.

Catedrático da Faculdade de Direito de Lisboa, que durante largos anos regeu a cadeira de Direito Constitucional, o sr. professor dr. Rocha Saraiva é autor de um livro intitulado «A construção juridica do Estado» e conquistou há muito a representação da verdadeira autoridade na materia, pelo que o seu parecer se reveste de especial significação. Actualmente, rege a cadeira de Direito Internacional Publico.

Eis o parecer do ilustre professor:

«Pergunta-se-me se a designação do novo dia para a eleição implica a possibilidade de apresentação de candidaturas até 30 dias antes do novo dia designado.

Afigura-se-me que a pergunta só pode ter uma resposta afirmativa.

Nos termos do artigo 11.º do decreto-lei n.º 34.938, a apresentação das candidaturas faz-se até 30 dias antes daquele que for designado para a eleição.

Ora, se for revogada esta designação pela fixação de um novo dia, deixa, lógicamente, tal designação de produzir os seus efeitos. Passa a produzi-los a nova designação feita e um deles é precisamente, nos termos do citado artigo 11.º, servir de base ao calculo do prazo para a apresentação de candidaturas».

a) Alberto da Cunha Rocha Saraiva.

Uma carta do sr. dr. Jaime de Gouveia

O sr. doutor Jaime de Gouveia, advogado e antigo professor da Faculdade de Direito, enviou ao sr. dr. Barbosa de Magalhães a seguinte carta:

Meu Ex.mo Amigo: Tanto quanto a minha abalada saude mo permite, tenho seguido o movimento feito em todo o país em prol da Republica e da Democracia. Aplaudo-o com todo o entusiasmo e peço-lhe que registe a minha inteira adesão a tal movimento, bem como a minha concordancia com as deliberações tomadas na histórica reunião de 8 do corrente, realizada no Centro Escolar Republicano Almirante Reis, a que V. Ex.ª presidiu. Peço-lhe, também, que dê a publicidade que entender ás afirmações que deixo feitas. Com os protestos da minha maior estima e grande admiração, me subscrevo, De V. Ex.mo Amigo Mt.º grato, Jaime de Gouveia.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

As eleições de àmanhã

para as juntas de freguesia

e os locais das secções de voto

Em tôdas as freguesias do pais, com excepção daquelas onde o acto se realizou no passado domingo, efectuam-se àmanhã as eleições para designação das entidades que devem constituir aqueles corpos administrativos.

Os eleitores de Lisboa devem iá ter recebido em suas casas as listas da União Nacional. Na previsão de extravio dessas listas pede-nos aquele organismo político, que tornemos publico que, na sua sede, nas sedes das juntas de freguesia e nas proximidades das assembleias eleitorais serão distribuidas listas aos eleitores que ainda as não possuam.

O acto eleitoral, como é de lei, terá inicio ás 9 horas. Após a constituição da mesa, serão feitas duas chamadas dos eleitores inscritos nos cadernos, podendo os retardatários votar nas duas horas seguintes ao final da ultima chamada.

Os locais de voto

As secções de voto, em Lisboa, estão instaladas nos seguintes locais:

1.º BAIRRO—Anjos—1.ª secção na Escola Oficial n.º 27, rua dos Anjos, 14; 2.ª e 3.ª secções, Cozinha Económica n.º 2, avenida Almirante Reis, 47; 4.ª, Junta de Freguesia, rua dos Anjos 49, 1.º; Beato António—2.ª secção, Escola n.º 20, Vila Maria Luiza, Calçada de D. Gastão, 8, 1.º; Castelo—largo de Santa Cruz do Castelo, 15; Escolas Gerais—S. Vicente, Junta de Freguesia; Graça—Junta de Freguesia, calçada de Santo André, 45, 1.º; Monte Pedral—1.ª secção, na Junta, rua Rui Barbosa, 4; 2.ª e 3.ª secções, Escola Primária n.º 69, rua dos Sapadores, 151; Olivais—rua conselheiro Ferreira do Amaral, 2; Santiago—largo dos Loios, 4, 1.º; Santo Estevão—Rua dos Remédios, 139, 1.º dir.º; S. Cristovão e S. Lourenço—Escola Primária n.º 10. Costa do Castelo, 27; S. Miguel—Largo da Cantina Escolar, 10; Sé e S. João da Praça—rua de S. João da Praça, 90, 1.º dir.º; Socorro—rua da Mouraria, edificio do Amparo, sede da Junta.

2.º BAIRRO—Arroios—1.ª e 2.ª secções, sede da Junta; na 3.ª secção, Escola 14, largo do Leão; 4.ª secção. Escola 25. largo de Arroios; 5.ª secção, rua de D. Estefania 34; Conceição Nova—Atrio da Camara Municipal. Encarnação—Rua da Barroca, 72, 1.º; Madalena—Escola Primaria n.º 44, rua da Madalena, 141, 1.º; Mártires—Atrio da Biblioteca Publica, largo da Biblioteca; Pena—Atrio da Faculdade de Medicina, Campo dos Mártires da Pátria; Penha de França—1.ª e 2.ª secções, Salão da Escola Primária da Junta. Rua Morais Soares, 32; Restauradores—Atrio do Teatro Nacional; Sacramento—Escola Veiga Beirão, Largo do Carmo, 32; S. José—sede da Junta, rua Alves Correia, 189; S. Julião—atrio da Camara Municipal; S. Nicolau—Rua dos Douradores, 57, 1.º

3.º BAIRRO—Ameixoeira—Junta de Freguesia; Benfica—Edificio da Junta de Freguesia; Camões—Escola Municipal, rua de Santa Marta, 204; Campo Grande—Secção unica, Edificio da Junta; Carnide—Edificio da Escola Oficial; Charneca—Edificio da Junta; Lumiar—Edificio da Junta; Marquês de Pombal—Edificio da Junta; Mercês—Edificio da Academia das Ciências; Santa Catarina—Liceu de Passos Manuel; S. Mamede—Edificio da Faculdade de Ciências; S. Sebastião da Pedreira—Seis secções, edificio do Liceu de Camões.

4.º BAIRRO—Ajuda—4 secções, Escola Primária n.º 19, rua Nova do Calhariz; Alcantara—1.ª secção, Escola Marquês de Pombal, rua dos Lusiadas; 2.ª e 3.ª secções Escola 57, rua 1º de maio; 4.ª secção, Escola 86, travessa do Calvário; Belem—2 secções, edificio da Junta, largo dos Jerónimos; Lapa—Instituto Industrial de Lisboa, rua Buenos Aires, 16; Santa Isabel—1.ª e 2.ª secções, Escola de Machado de Castro, rua Saraiva de Carvalho, 11; 3.ª e 4.ª secções, Liceu de Pedro Nunes; Santos-o-Velho—1.ª secção, quartel dos Bombeiros, avenida Presidente Wilson; 2.ª secção, Escola Benevides, rua de Santos-o-Velho, 112; 3.ª secção, Escola 18, Janelas Verdes, 108.

DE LUTO

Eugénio Augusto Pesquêira

Na sua residência, rua de Infantaria, 16, n.º 81, faleceu o sr. Eugénio Augusto Pesqueira, de 67 anos, antigo e estimado comerciante, sócio gerente da alfaiataria Nunes Correia & C.ª, Ld.ª da rua Augusta. Passara em dezembro ultimo o 50.º aniversário da sua entrada para aquela casa, pelo que recebeu então significativa homenagem dos seus empregados.

Mercê do seu carácter íntegro e da afabilidade do seu trato conquistara inumeras simpatias e amizades. Os necessitados mereceram-lhe sempre o maior desvelo.

O extinto era casado com a sr.ª D. Ema Benjamim Pesqueiro. O seu funeral realiza-se ámanhã, saindo o prestito da morada acima indicada para o cemitério da Ajuda.

Zeferino Artur das Neves

Para o cemitério do Alto de S. João, realizou-se hoje o funeral do sr. Zeferino Artur das Neves, de 85 nos, natural da Pampilhosa da Serra.

O extinto, que foi um zeloso funcionário da Justiça, era pai da sr.ª D. Aexandrina Neves e do sr. Jaime Neves, inspector de Finanças.

António Domingos

Faleceu o sr. António Domingos, empregado nas oficinas da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, de 41 anos, filho do sr. Jacinto Domingos, empregado na Refinaria Colonial.

O funeral realiza-se ámanhã, ás 9 e 30, da estrada dos Prazeres, 41, 1.º, para o cemitério de Benfica.

Joaquim João da Silva Braga

Faleceu o sr. Joaquim João da Silva Braga (Mulato), irmão do antigo gráfico da C. P. e carpinteiro de cena sr. Augusto Luiz Braga. O funeral realiza-se ámanhã, pelas 10 horas, saindo do Necrotério para o cemitério Oriental.

VIDA ARTISTICA

Maria Almira, na Stop

Esta tarde, inaugurau-se, na galeria Stop, á rua Nova da Trindade, uma colecção de apontamentos a lápis, manchas e aguarelas e oleo, assinadas por Maria Almira, uma jovem que tem tanto talento quando escreve como quando desenha e que, com esta exposição, merecedora de mais larga referencia, marca mais uma bela expressão das suas vastas possibilidades e que o tempo se encarregará de confirmar.

Exposição Francisco Gimenez

Continua a ser muito visitada a exposição que o pintor algarvio Francisco Gimenez mantém no átrio do «Diario de Noticias», sendo já numerosos os quadros adquiridos.

Quatro desenhos de Rodin

No Museu de Arte Contemporanea, na sala onde se vê uma moldagem da famosa *Idade de Bronze*, de Rodin, foram agora expostos quatro desenhos do grande estatuário, que pertencem ao legado do dr. José de Figueiredo.

MONUMENTAL

Largo Mendonça e Costa, 9 a 11

Em **homenagem** ao **aplaudido** e muito **estimado** cantador **FILIPE PINTO**, o Marialva do Fado, realiza-se **hoje** no **encantador** e **seleccionado MONUMENTAL**, uma extraordinária **Festa. FILIPE PINTO**, já muito **consagrado** no **Fado** e ainda em grande forma artística, pode continuar a dar-nos o prazer, de o ouvirmos, nos seus **estilizados** e **sensacionais Fados.** Estamos ansiosos por, na «soirée» de **hoje**, apreciarmos as sensacionais **Marias**, que tanto têm elevado a **Canção Nacional**, algumas destas já retiradas do **Fado**, vão cantar ao seu e nosso **coração**, as **saudades** dum passado **glorioso** e o presente cheio de honra, aos seus nomes, **sempre queridos.** São elas: **Maria do Carmo, Maria Pereira, Maria de Lourdes, Maria Loureiro** e **Maria de Castro.** A grande revelação, **Lidia Nunes** e, se houver tempo, o **FILIPE** cantará e todos os seus colegas disponiveis, da **Emprêsa.** Inclue-se nêste **extraordinário** programa, os **inigualáveis Francisco Carvalhinho** e **Pais da Silva. AMANHÃ**, imponente **«matinée»** e **«soirée»** com: **BERTA CARDOSO, Isabel de Oliveira, Deolinda Branco** (Miuda da Penha), **LOUBET BRAVO** cantor, **Manuel Calixto** e **José de Freitas**, a Ex.ª detentora do riso, **Freitinhas.** O **MONUMENTAL**, anda no **pensamento** de todas as **pessoas** que prezam a **arte** e a **ordem.**

Filipe Pinto

Cana Imperial
UM BOM DIGESTIVO

Teatros e Cinemas

EFEMÉRIDES

1845: Nasce em Lisboa o actor e empresário José António do Vale. Foi amador dramático e representou em publico, pela primeira vez, no teatro Variedades, na comédia em 1 acto de Parisini, «Um páraco virtuoso». Trabalhou depois em todos os teatros do país e Brasil. Foi inimitável nas peças «Comissário de policia», «Madrinha de Charley», «Em boa hora o diga», «Noivas de Eneas», «Pêra de Satanaz» e outras.

O tenor Alberto Ribeiro

na opereta «Nazaré»

O tenor Alberto Ribeiro, que fez recentemente uma temporada integrado na companhia espanhola de Celia Gamez, tomou ontem, no Apolo, o papel de protagonista da opereta «Nazaré», que está ali em cena, há três meses, com grande exito. O cantor deu mais uma vez excelente conta de si, ao passo que o actor revela bons progressos que a experiência lhe não podia recusar.

Maria Salomé faz agora o papel que coube a Irene Isidro e, nos restantes papeis, continuam a ver-se os artistas Luiza Durão, Costinha, Ricardo Santos Carvalho, Armando Machado e outros que dão ao espectáculo um apreciavel nível.

Operetas portuguesas

Anuncia-se para breve a reposição de uma conhecida opereta vienense. Outras se têm feito com mais frequência do que seria para desejar, em prejuizo de originais portugueses que aguardam a sua hora dentro da gaveta de empresários que não se arriscam a pô-los em cena, certamente por duvidarem das suas condições de êxito.

Sabemos, por exemplo, da existência, entre outras peças, de uma opereta da autoria de António Tavares e Athaide Perry, intitulada «Uma estrêla», que nos dizem reunir inumeras condições de agrado, não lhe faltando, além de possibilidades de um grande espectáculo visual, graça, emoção e interêsse.

Porque não se resolvem os empresários do género musicado a pô-la em cena?

Atrás do reposteiro

O Brasil acaba de decretar uma medida muito importante para a classe teatral. As empresas foram isentas de pagamento de qualquer imposto. Quem desejar construir um teatro, pode fazê-lo, ficando isento de todos os impostos durante 16 anos, além de beneficiar de outras vantagens quando os terrenos sejam pertença do Estado. Também as casas de espectáculos que foram construidas para teatro não poderão explorar cinema. Outras regalias de protecção aos artistas vão ser publicadas.

—O Coliseu dos Recreios dá ámanhã o seu ultimo espectáculo de cinema, a-fim de transformar a sua sala para a temporada de circo, que começa no dia 27. Do elenco fazem também parte os barristas cómicos «Los Cristesco».

—Na revista «Viva o Pôrto», que vai inaugurar a época no Sá da Bandeira, o artista coreográfico Rafalex toma parte em dois bailados.

—Do elenco da nova casa de espectáculos que inaugura, na quarta-feira, 24, no Parque Mayer, com o titulo «Lisboa-Music-Hall», fazem parte a vedeta da rádio Maria Sidónio, a actriz Mariamélia e os artistas de variedades Branca Velez, Renato Chaves e Samuel Maia.

—A artista Tanny Franco, há tempos retirada, reaparece brevemente numa companhia de declamação.

—Os artistas Brunilde Judice e Alves da Costa trabalham hoje e ámanhã na Figueira da Foz.

—Na festa que o grupo dos Josés realiza no Capitolio, no próximo dia 1, tomam parte os artistas Alvaro Pereira, Domingos Marques e Gabriel Lopes.

—Na opereta «O Zé da rua», que o grupo dos Josés leva á cena no dia 1 de novembro, no Capitólio, os papeis de «Zé da Mónica», «Zé das Dores» e «D. José», são interpretados pelos amadores Maria José Monteiro, José Maria de Oliveira e José Messias.

—Estreia-se ainda esta época no Capitólio uma companhia de circo, estando já a proceder-se no palco á adaptação para êsse género de espectáculo.

—Os cantores da Radio de Buenos Aires, «Chacareros», fazem parte da grande companhia de circo que se estreia no dia 27 no Coliseu.

Teatro em Espanha

No teatro Beatriz, de Madrid, estreou a peça «El Alarido», de Alessandro de Stefani, tradução de Ormenico de Laurentis e Manuel Taramona.

—No teatro Zarzuela, da mesma cidade, está em cena a peça «Un minuto... y tôda la vida», de Filipe Sassone. Brevemente realiza-se a estreia da peça «Nuestra familia», de Serrano Auguita.

—Celia Gámez trabalha presentemente no Alcazar, de Madrid, tendo em cena a peça «Hoy como ayer», de Tono e Llovet, musica de Simons, Strauss e Moraleda.

Cinema nacional

Na segunda-feira, chegam a Lisboa os artistas cinematográficos espanhois, Ana Maria Campoy e Alfredo Mayo que vêm tomar parte no filme «Cais Sodré».

Um espectaculo 100 °/o popular!

Só hoje e ámanhã no Coliseu em «matinée» e á noite

Eis uma oportunidade que não se pode perder—a de vêr no Coliseu o maravilhoso programa duplo que está a despedir-se e que é composto pela sugestiva comédia «Clube Trocadero», com um entrecho, melodias e dansas que arrebatam, e a espirituosa farsa espanhola «A noiva misteriosa», que é a melhor que tem saido dos estudios de «nuestros hermanos».

CARTAZ

TEATROS

TRINDADE—A's 21 e 45—«Electra, a mensageira dos Deuses».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A Vitória».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Alto lá com o charuto!».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Nazaré».

CINEMAS

S. LUIZ—«O super-homem».
TIVOLI—«O professor Smith».
EDEN—«Até á vista».
POLITEAMA—«Suprema decisão».
GINASIO—«A valsa imortal».
COLISEU—«O clube trocadero».
OLIMPIA—«A alma de Zorro».
ODEON—«Beatriz Cenci».
CAPITOLIO—«Marido por acidente».
PALACIO—«Beatriz Cenci».
REX—«A tortura da carne».
TERRASSE—«O bom pastor».
LYS—«A vizinha do lado».
PROMOTORA—«A ponte de S. Luiz Rey».
SALÃO IDEAL.

FURTO DE GADO

ENTRE-OS-RIOS, 18.—Em julho ultimo, os gatunos assaltaram o redil pertencente á sr.ª D. Blandina de Jesus Monteiro, da freguesia de Alvarenga, donde roubaram 10 cabras e 11 ovelhas. Há dias, a proprietária foi prevenida de que havia suspeitas de que o gado fôra roubado por António Duarte de Sousa, que se havia ausentado da referida freguesia para Azere, onde, de facto, aquela senhora reconheceu parte do gado roubado. O caso foi entregue á autoridade judicial, para proceder a investigações.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

ABUSO DE CONFIANÇA—O agente Chasqueira conseguiu prender hoje, numa rua da Baixa, Fernando Chagas Moreira que, há dias, se ausentara de Estremoz, depois de ter recebido e gasto em seu proveito diversas quantias, algumas importantes, pertencentes á Comissão Reguladora do Comércio de Metais, onde era empregado.

ASSALTO A UMA LOJA—Os gatunos entraram, por arrombamento, na loja do sr. António da Silva Freitas, na rua D. Luiz de Noronha, 13, donde furtaram vários artigos no valor de 8 contos.

REGIONALISMO

Na Casa das Beiras efectua-se depois de ámanhã, ás 21 horas, a reunião da assembleia geral, para discussão dos novos estatutos.

—Amanhã, na Casa das Beiras e na Casa da Madeira, haverá chás dançantes, ás 16 horas; e, ás 21, baile na Casa de Ferreira do Zêzere.

—A Casa de Lafões adiou para 4 de novembro o almôço comemorativo do seu aniversário. No dia 28 será distribuido um bôdo aos pobres, para o qual recebemos uma senha.

RANCHO DE LISBOA

O Rancho de Lisboa fará ámanhã, ás 23 horas, uma exibição no Club Atletico de Campo de Ourique.

GRUPOS EXCURSIONISTAS

O grupo exceursionista «Os Pencas» realiza ámanhã o seu primeiro passeio a Tôrres Vedras e Praia de Santa Cruz. Por êsse motivo, dirigiu saudações aos grupos seus congéneres.

Reünião dos médicos

com dez anos de curso

Comemorando a sua formatura, os componentes do curso médico da Faculdade de Medicina de Lisboa de 1930-1935 reuniram-se hoje, de manhã, no edificio da referida Faculdade, para inicio das festas de confraternização constante do programa para êsse fim elaborado.

A's 10 horas, encontraram-se reunidos cêrca de 70 médicos. Foram primeiramente apresentados cumprimentos ao sr. prof. dr. António Flôres, director da Faculdade, que foi saudado em termos elogiosos pelo sr. dr. Bandeira de Lima.

O sr. dr. António Flores agradeceu a homenagem prestada.

Seguidamente, os antigos alunos assistiram a uma aula de dez minutos amávelmente pronunciada pelo sr. prof. dr. Celestino da Costa. O sr. dr. Costa Alemão, em nome de todos, agradeceu a interessante lição que lhes foi proporcionada.

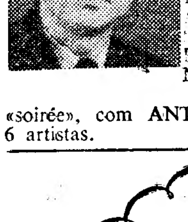
Depois, os médicos apresentaram cumprimentos ao prof dr. Henrique de Vilhena, para o que se reuniram novamente no anfiteatro do Instituto de Anatomia, na referida Faculdade.

Voltou a falar o sr. dr. Costa Alemão que, em nome de todos, saudou aquele professor, que depois agradeceu a homenagem prestada.

A's 12 e 30, os componentes do curso, do qual fazem parte algumas senhoras médicas, seguiram em autocarro para Sintra, onde se efectuou um almôço de confraternização. A' tarde, haverá um lanche no Estoril. Amanhã, ás 11 horas, é celebrada missa na igreja da Vitória, por alma dos seus colegas do curso falecidos e oito professores que igualmente morreram.

Depois, ás 12 e 30, realiza-se um almôço em Bucelas e á noite haverá na Faculdade de Medicina uma exibição de fotografias do curso.

LUSO



A's 21 e 30—sessão popular. Tomam parte os artistas: NATIVIDADE PEREIRA, AUGUSTO PEREIRA, ALICE OLIVEIRA, SEBASTIÃO PIRES, MARIA MANUELA, FERNANDO MADUREIRA. Acompanhamentos em guitarra e viola por CASIMIRO RAMOS e MARTINHO DE ASSUNÇÃO.

Amanhã: «matinée» e «soirée», com ANTONIO CARICIAS e mais 6 artistas.

Compêndio de Ciências Geográfico-Naturais
1.º CICLO DO CURSO LICEAL
5.ª edição
da autoria de:
DR. ALBANO FERNANDES
Prof. do 5.º Grupo do Liceu Camões e
DR. JOÃO MARTINS GODINHO
Prof. do 6.º Grupo dos Liceus
A' VENDA EM TÔDAS AS LIVRARIAS AINDA ESTA SEMANA
Pedidos á Coimbra Editora, Ld.ª—COIMBRA

Vitória BAR
Animação! Atracção! Alegria!
Grande sucesso neste Dancing
Orquestra **MARILISA**
No próximo dia 25 e todos os Domingos de tarde:
CHÁS DANÇANTES
Admissão seleccionada

Um filme para a sensibilidade do nosso público, como é

ATÉ Á VISTA!

tinha, lógicamente, de entrar, em

2.ª SEMANA

sem que diminua o interêsse do público, porque é um exemplo de fé, um grito de revolta, um emocionante romance de amor que se destina, especialmente, à sensibilidade feminina.

Um filme *Paramount* com

BARBARA BRITTON e RAY MILLAND

no EDEN

CRISTAL

Hoje e todas as noites às 23 h.

BAR - DANCING DA MODA

Um sensacional conjunto de atracções internacionais:

com

Marléne Yanwey — Rosita Montaña

Dina Lupe **Vera Frey** **Manolita Conde**

Despedida da famosa parelha de baile acrobática

J. Genéro — R. Taéni

e as ORQUESTRAS **SOUSA PINTO** e **CRISTAL**

ARCADIA

O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

HOJE, o êxito retumbante da orquestra espanhola

GÊA Y LOS TROVADORES

DO PASAPOGA, DE MADRID

A única no género que até hoje se tem apresentado em Portugal

GRANDES ATRACÇOES INTERNACIONAIS:

HERMANAS APARICIO — ROSARITO DEL ALAMO

MERY-MELY — AS 7 DIABOLINAS — ISABELITA DE AROSA — Paquita Guel

ORQUESTRA ARCADIA

com o animador **João Valério**

OLIMPIA CLUB

UM PROGRAMA DE CATEGORIA INTERNACIONAL COM **GABY UBILLA — SALUD CANDELAS — LOLITA GALLEGO — PILAR DEL REY — CARMEN GALLARDO**

GRANDE ORQUESTRA «OLIMPIA» SOB A DIRECÇÃO DO MAESTRO LUIZ ALAGARIM

VISITEM O NOSSO NOVO «BAR» **Uma maravilha de bom gôsto e comodidade**

TRINDADE

HOJE às 21,45

uma reposição que o público exigia

MISS BA

com

LALANDE e **VILLARET**

Domingo: «Matinée» às 16 horas

CERVEJARIA ARTISTICA

Rua de Alcantara, n.º 1

Julio Proença

Hoje, na encantadora **Sala** da **seleccionada Cervejaria Artistica,** canta o **consagrado** artista **Julio Proença, Maria Virginia, Mário José Paninho, Carlos Lourenço** e estrêia da jovem e **castiça** artista **Maria José. Guitarradas** pelos eximios artistas **Raul Nery** e **Fernando Reis.** Amanhã, na «soirée», a distinta actriz **MARIANA CHAGAS, Ida Guerreiro, José Pereira, Joaquim Geraldes** e **Rogerio Fernandes,** em magnifico humorismo.

APOLO

2 — SESSÕES — 2
A's 20 e 45 e ás 22,45

Completa **150 representações** a inesquecivel opereta da graça, emoção e alegria

Nazaré

Herminia, Costinha, Santos Carvalho, A. Machado, Luiza Durão, A. Reis e Maria Clara e o tenor Alberto Ribeiro

Amanhã, domingo ás 16 horas «matinée»

RETIRO DOS MARIALVAS

Empresa José Miguel
R. da Barroca—T. 25676

Joaquim Silveirinha

A'S 21 HORAS, APRESENTAÇÃO de DOIS novos FADISTAS que vão causar inconfundivel *sucesso,* JOAQUIM SILVEIRINHA (o rouxinol da Madragoa, e FERNANDO CORREIA (novel Barreirense) e os *consagrados* Maria do C. Torres, Cidaliza do Carmo, Fernanda Santos, José M. do Amaral e Epifanio Guimarães.—Entrada 1.50 — AMANHÃ, em «*matinée*», o entre-acto «PERDÃO À SAUDADE»—MARCAM-SE MESAS.

CAFE' LATINO

A's 21 horas — Cantam: Aurora Sobral, Adelaide Cardoso, Fernando Gasparinho, Gabino Ferreira e José Coelho.

ENTRADA FRANCA

Amanhã em «soirée», grandioso *programa.*

VARIEDADES

2 SESSÕES
As 20,30 e 22,45

Hoje e todas as noites

O maior acontecimento de todos os tempos, o grande êxito da revista popular

ALTO LA' COM O CHARUTO!

Com Mirita, Vasco e Alvaro Pereira à frente de uma Grande Companhia

Amanhã domingo, ás 16 horas «matinée»

MARIA VITORIA

Telefone 22746

2 sessões: 20.30 e 22.45

A revista popular A VITÓRIA

com a vedeta **LUISA SATANELA**

Carlos Leal no compère - **Alfredo Ruas** e **Tereza Gomes** em engraçadas rábulas — **Filomena Casado** e **Maria Brasão** em números de grande fantasia

Aos domingos, «matinée», ás 16 horas

São Luiz T. 27172 — As 21,30	2.ª SEMANA **O SUPER-HOMEM (EM TECNICOLOR)** com Danny Kaye e Virginia Mayo	**TIVOLI** A's 21 e 30 Telef. 50595	**O PROFESSOR SMITH** com Leslie Howard
ÉDEN A's 21,30 Telef. 2 0768	2.ª SEMANA **Até à vista** Realização de **Frank Borzage** com Ray Milland e Barbara Britton «**Matinees» diárias**	**Politeama** Telefone 26305 HOJE ÁS 21,30	**Suprema decisão** Um filme de Fritz Lang, com Edward Robinson e Joan Bennett
ODEON A's 21 e 30 **PALACIO** A's 21 e 30	**BEATRIZ CENCI** com Carla Hohn e Enzo Piemonte	**CONDES** A's 21 e 30 Telef. 22253	2.ª SEMANA **CREPUSCULO SANGRENTO** com Merie Oberon e Brian Aherne
CAPITOLIO Telef. 27493	No Salão ás 21.15 **Marido por acidente** **O SOLDADO DE CHOCOLATE**	**GINÁSIO** Telef. 20556	A's 21 e 15 **O coração não envelheça** **A valsa imortal** **A vida do famoso Strauss**
No Terraço, ás 21:	**O mesmo programa.**	**TERRASSE** Telef. 20917 — As 21 e 15	**O bom pastor** **O GATO E O CANARIO**
REX Telef. 29655 A's 21 e 15	Papá por acaso **A tortura da carne**	**CASINO ESTORIL**	A's 21 e 30 **Chegou o amor** com Glória Jean
LYS Tel. 48560 As 21 e 15	**O filme português** **A VIZINHA DO LADO**		

PEÇAM QUINADO POÇAS JUNIOR

Agentes distribuidores [illegible] Perola do Oriente, L. Rua da Rosa, 198—Telef. 25565

O «Diario de Lisboa» vende-se na Figueira da Foz na casa Malafaya.

CASACOS DE PELES

No seu próprio interêsse, não compre sem ver o sortido e preços da

Casa da Russia

Peleiros Especializados

142 - RUA AUGUSTA - 144

ECOS

Do sr. António Montês, ilustre director do «Museu provincial de José Malhoa» recebemos a seguinte carta que merece o nosso franco aplauso:

Lisboa, 20 de outubro de 1945.

Sr. director e amigo

O «suelto» ontem publicado no «Diário de Lisboa» sôbre a colecção de arte do pintor Jaime Verde leva-me a informar V. que se enccontra presentemente em Portugal um brasileiro de bom gôsto, que procura adquirir quadros de Malhoa, com o fim de enriquecer as galerias do Brasil.

Se bem que o facto constitua motivo de desvanecimento para todos os portugueses, e em especial para os admiradores daquele mestre, a verdade é que, sendo pouco os trabalhcs de Malhoa existentes nos museus nacionais nos parece não deser autorizada a saída para o Brasil, dos quadros que estão sendo adquiridos.

Dos 2.000 trabalhos pintados por Malhoa existem no Brasil algumas centenas, contando-se nêsse numero «A procissão», «A vindima», «A caminho da romaria» e muitos outros que figuram entre os mlhores.

Com o carinho que o «Diário de Lisboa» defende sempre o nosso património artístico, aguardo, como amigo e admirador de Malhoa, as necessárias providências de forma que continuem em Portugal os trabalhos a que já me referi.

Amigo certo, **António Montês**

Como já tivemos ocasião de dizer, a democracia evoluciona e toma formas novas. A de ontem não é a de hoje como a de hoje não será a de ámanhã. Há a democracia inorganica e a organica. E' com esta que nos entendemos. Os seus elementos fundamentais são: liberdade, responsabilidade e justiça.

Enraiza-se no povo que a sustenta e movimenta. Hoje o problema essencial cifra-se nisto — renovar a Cidade. A opinião publica marca as pulsações da democracia. Muito importa não a perder de vista, porque é ela que ajusta o Estado á Nação de modo que realizem um firme equilibrio.

A lei exerce o papel de cimento do edificio económico-social e político. Impõe-se a todos e não reconhece privilégios.

A educação, seiva da continuidade histórica, difunde nos espíritos e nos corações da mocidade o fervor que os aviventa. Devemos considerá-la, portanto, a chama sempre viva e o ideal florescente do pensamento e da acção.

Escreve-nos «um miudo de 9 anos» que nos declara á queima-roupa:

—«Somos dois irmãos que nunca tivemos sapatos, mas gostavamos muito de ter uns».

Supomos que se trata dum facto e não dum vulgar embuste. Quando se chega aos nove anos sem sapatos, sente-se logo que os pobrezinhos tiveram como compensação um enorme cálice de amargura. Na vida tudo se equilibra—no bem e no mal. Entendemos porém, que quando as crianças sofrem, sem poderem apontar a causa do seu tormento, carecem que alguém suavemente as esclareça, sem as magoar. Tratando-se de sapatos, o remédio é êste—calçá-las, mas sem um grave discurso a exaltar a benemerência.

José Osório de Oliveira que regressou do Brasil viu, ouviu e interrogou várias personalidades notáveis—na política, as artes e letras, na ciência e na industria. Traz uma opinião bem documentada e formada sôbre o momento brasileiro.

Fez uma série de lições na Faculdade de Letras de S. Paulo. Auscultou o sentir da nossa colónia.

Isto é: apurou factos e tirou conclusões. Esperamos que não guarde para si tão precioso capital, mas que o ponha a render, na cabeça dos seus leitores e ouvintes.

O momen

A entrega de candidaturas e a actividade desenvolvida pela União Nacional

A primeira parte da campanha eleitoral encerrou-se ontem, com o termo do prazo fixado para apresentação de candidaturas. A União Nacional apresenta listas ao sufrágio nos 30 circulos em que, para efeitos eleitorais, está repartido o país, incluindo as colónias. Como se tinha dito as listas daquêle organismo politico incluem os nomes de algumas individualidades que não têm sido vistas, até agora, em grande actividade no tablado politico. Entre estas individualidades figura o nome do advogado sr. dr. Bustorff Silva, proposto pelo circulo de Lisboa.

A União Nacional promoveu ontem, á noite, no Pôrto, uma sessão de propaganda, a que presidiu o sr. eng. Cancela de Abreu, ministro das Obras Publicas. Foram oradores os srs. dr. Pinheiro Tôrres, que afirmou ir-se «edificar a nossa gratidão a Salazar pelos seus sacrificios, pelas suas abdicações, pelos seus constantes heroismos ao serviço da Pátria, da grei e da humanidade»; dr. Fernando de Araujo Barros, que disse serem improcedentes as criticas feitas ao corporativismo, embora reconhecendo êrros que a experiência ensina a corrigir. Ricardo Spratley, que apontou os beneficios que o Pôrto deve á politica realizadora do Estado Novo; dr. Albano de Magalhães que concluiu com a afirmação de que «a vitória é nossa mesmo que a falsa liberdade nos faça morrer pelo caminho»; dr. Gouveia Pinto, que proclamou que o acto eleitoral será feito com lealdade e lisura; e o sr. eng. Cancela de Abreu, que encerrou a série de discursos afirmando «que nunca tanto, e tão util, no campo politico e administrativo, fez qualquer outra geração da vida nacional».

Também se realizaram sessões de propaganda da União Nacional em Bragança e em Evora.

Os novos candidatos

A lista de candidatos a deputados—que na próxima legislatura serão 120—compreende os seguintes nomes novos, em relação á legislatura anterior: por *Aveiro*, eng.º Albano Homem de Melo, dr. Belchior Cardoso da Costa, coronel Gaspar Ferreira, dr. Paulo Cancela de Abreu; *Beja*, eng.º José Martins de Mira Galvão, dr. Luiz Lima Faleiro, dr. França Vigon; *Braga*, dr. António Pinheiro Torres, dr. Augusto Cerqueira Gomes, dr. Francisco Fernandes Prieto; *Bragança*, dr. Eurico Carrapatoso, dr. Sá Alves; *Castelo Branco*, dr. Luiz Pinto Coelho, dr. José Penalva Franco Frazão; *Coimbra*, dr. Pacheco de Amorim, coronel-aviador Francisco Craveiro Lopes, dr. Moura Relvas, dr. José Nunes de Figueiredo, capitão-médico dr. Santos Beça; *Evora*, tenente-coronel Ricardo Durão; *Faro*, comandante Henrique Tenreiro, tenente-coronel José Esquivel; *Guarda*, dr. Sacadura Bote; *Leiria*, dr. Artur de Figueiredo Rego, capitão Sá Viana Rebelo, dr. Manuel Colares Pereira, dr. Magalhães Pessoa, dr. Mário de Aguiar; *Lisboa*, dr. Alexandre Ferreira Pinto Basto, eng.º André Navarro; dr. Bustorff Silva, major Jorge Botelho Moniz, Luiz Pastor de Macedo, dr.ª Virginia Faria Gersão; *Portalegre*, dr. Ernesto Subtil; major-médico dr. Manuel Hermenegildo Lourinho e dr. Rui de Andrade; *Porto*, dr. Fernão Couceiro da Costa, dr. João Cerveira Pinto, dr. José Mendes Correia, eng.º Mário Borges e Ricardo Spratley; *Santarem*, major Luiz da Camara Pina; *Setubal*, Luiz António Pereira, dr. Mário Madeira; *Vila Real*, dr. Camilo Bernardes Pereira, dr. Henrique de Almeida; *Viseu*, capitão Ribeiro Casais, dr. António Couto Zagalo, dr. Abranches Martins, dr. Marques Teixeira; *Funchal*, dr. Alberto de Araujo; *Angra do Heroismo*, eng.º José Pereira da Cunha da Silveira, dr. Teotónio Machado Pires; *Ponta Delgada*, eng.º Eugénio de Melo Cabral; *Cabo Verde*, dr. Adriano Duarte Silva; *Guiné*, brigadeiro Carvalho Viegas; *Angola*, dr. Bagorro de Sequeira, capitão Mota Galvão e Fausto Frazão; *Moçambique*, dr. Sousa Pinto; *India*, coronel-médico dr. Indalécio Froilano de Melo; *Macau*, tenente-coronel Alvaro Neves da Fontoura; *Timor*, capitão Teofilo Duarte.

As declarações do dr. Pin

(Continuação da 1.ª pag)

o consumo, podendo, em muitos casos, a crise provir da má distribuição».

d)—«O aumento da produção é a maneira mais fácil, e afinal mais benéfica para o país, de resolver a crise das subsistências. As condições economicas e legais que lhe foram criadas posteriormente, dificultam a solução da crise pelo desenvolvimento da produção».

e)—«Sendo a sua maior inferioridade a alta dos salários, que, acompanhando fielmente a alta do custo da vida, pode mesmo vir a comprometer o futuro da produção nacional, teria convindo organizar a distribuição de modo que o preço das substancias alimenticias servisse de travão aos salários, e o receio da alta destes pudesse ser aproveitado para conservar acessiveis os preços dos géneros de primeira necessidade».

f)—«Visto o consumo oferecer grandes possibilidades de diminuição, teriamos nesta economia um meio recomendável de atenuar a gravidade da crise, para o que bastaria imitar a prática dos países estrangeiros, se disso fossemos capazes. Não o fazendo com ordem nem com critério cientifico, a diminuição do consumo deve ter-se operado em Portugal por meio da alta dos preços—um processo de limitação automático, sem equidade nem humanitarismo».

E' indispensável esclarecer a opinião publica sôbre as vantagens e inconvenientes do actual sistema tributário

O nosso entrevistado, prosseguindo na enunciação resumida dos problemas que desejaria versar amplamente, acrescentou:

—Propor-me-ia esboçar o problema, quasi trágico para as pequenas economias, da lenta e continua desvalorização do poder de compra dos capitais, sobrelevado ainda pela diminuição da táxa de juro, problema êsse, generalizado no mundo economico do nosse tempo, mas agravado em Portugal, por ser um país de pequenos peculios.

«Interessar-nos-ia em matéria de impostos saber, em boa justiça fiscal, a atitude a tomar em face de capitais defendidos, protegidos ou abrigados, como queiramos dizer, contra a desvalorização do poder de compra dos signos monetários, e dos que sofreram totalmente o choque e as consequências economicas da guerra.

—E qual seria, na opinião de V. Ex.ª, o objectivo final a alcançar com a analise aprofundada dos aspectos economico e financeiro da vida portuguesa nos ultimos tempos?

—Procurariamos, assim, esclarecer a opinião publica sôbre as vantagens ou inconvenientes de manter o actual sistema tributário—incluindo os tardios impostos de guerra, que—por, um pouco, iam sendo... da paz—sistema sem elasticidade e pouco maleavel em face dos lucros da economia de armisticio e das mutações continuas da vida mercantil actual. A uma economia variavel, não pode convir um plano tributário velho e rigido. A uma nova economia devem corresponder novas finanças.

Numa doutrina aplicada de rigida compressão de despezas seria de relevante vantagem hierarquiza-las, de forma que a sua orçamentação correspondesse a uma escala de necessidades, dando predominio, na satisfação destas, ás que mais de perto ajudassem a resolver, em toda a sua amplitude, directa ou indirectamente, o problema social português.

A nossa política de exportações durante a guerra e a nossa política social mereciam ser objecto duma crítica fundamentada

O nosso entrevistado entende, porém, que o ambito de apreciação á acção governativa deveria abranger todos os aspectos predominantes da vida nacional. A orientação da nossa politica externa e a evolução da nossa politica social constituem, naturalmente, para o seu espirito, temas duma oportunidade e duma actualidade flagrantes a propósito dos quais nos declarou:

—Acompanhando o Govêrno, como é elementar dever patriótico, nas linhas gerais que traçou para a nossa política externa, examinariamos, agora que a guerra findou e é um assunto susceptivel de discussão, se na mobilização, para que felizmente estavamos preparados sob o ponto de vista financeiro, o estavamos também sob o ponto de vista económico. Seria matéria de certo interêsse, para a oposição, debater a nossa política de exportações durante a guerra e os seus reflexos no problema económico-monetário português.

«Sôbre política social, desejo acentuar, como esclarecimento prévio, que, deputado independente nas legislaturas de 1923 a 1926 e, portanto, sem responsabilidade directa nos govêrnos anteriores ao Estado Novo e, ao mesmo tempo, prestando toda a minha homenagem á honestidade, inteligencia e patriotismo dos homens do Govêrno de então, me sinto na obrigação de dizer que a Republica só fez política social até á Grande Guerra. Depois, o que realizou foi... no «Diário do Govêrno», um pouco por culpa dos dirigentes, mas muito mais por culpa das oposições,—demasiadamente indiferentes e conservadoras.

O Estado Novo desenhou uma política social num circulo timido de realizações, embora, nêste particular, tivesse, por felicidade, encontrado um escol de rapazes entusiastas, inteligentes e desinteressados, aos quais não foram facultados, ao que se deduz da obra realizada, os meios de que careciam. Quando digo timido circulo de realizações, não me refiro ao seu alcance doutrinário, mas á sua concretização em beneficios espirituais e materiais para o operariado português.

O objectivo fundamental a atingir deve consistir em desproletarizar o nosso operário, fazendo desaparecer o complexo de inferioridade social que faz dêle um revoltado. Por isso, embora mantendo intacta a actual estrutura social, vamos mais longe, mesmo muito mais longe, que os nossos adversários.

O dr. Pinto Barriga concluiu assim esta parte da entrevista que quis conceder-nos:

—A minha curiosidade inquieta-se. A democracia, tal como a definem os povos democráticos do Norte da Europa, será na relatividade das coisas, teórica e práticamente, um regime ideal? Se o não fôsse, não compreenderiamos como ela deu a vitória e a hegemonia mundial ás Nações Unidas. Se o é, pórque devemos considerar a nação portuguesa irremediavel e socialmente inapta para ser governada por ela?

O problema religioso e os seus aspectos actuais

Mas há um aspecto da vida portuguesa sôbre o qual desejariamos ouvir a opinião autorizada do nosso entrevistado. Que pensa êle do problema religioso e dos seus aspectos actuais?

—Há uma hierarquia de liberdades, começou por nos declarar, por onde se afere o grau de pureza de uma democracia. Uma das mais marcantes é a liberdade religiosa. A liberdade de consciência, seria quási um truismo afirmá-

Que se propõe para substituir a organização corporativa?

«Sr. director do «Diário de Lisboa»:—Desculpe V. roubar um pouco do seu precioso tempo mas julgo que o assunto merece, *no momento presente*, alguma atenção.

Tenho seguido com o interesse de português acima de correntes partidárias os artigos publicados no vosso conceituado jornal sobre a política a seguir em Portugal.

Porém, verifico que, em tôdos os ataques—e só compreendo que se ataque alto, quando de seguida se propõe uma solução construtiva em substituição do que se pretende eliminado—a grémios, juntas e comissões reguladoras, ou seja, á organização corporativa portuguesa, se não indica o que os deve substituir para exercer a função orientadora—não confundir com economia de guerra, que só em tal periodo anormal é de admitir, como o que fizeram a quasi totalidade das nações—da economia nacional, pois que em tôdos os países verificamos, hoje em dia, a cada vez maior intervenção do Estado na economia geral duma nação, não no sentido de substituir o industrial ou o comerciante, mas no sentido de os bem orientar, para que a economia do país em questão progrida.

Pretendem substituir as juntas nacionais e as comissões reguladoras por repartições do Estado com função orientadora?

Pretendem substituir os grémios pelos «guilds» inglêses ou as «associations» norte-americanas?

Pretendem substituir os sindicatos pelas associações de classe ou sindicatos do tipo norte-americano?

Gostaria de ouvir quem ataca. Sou daquêles que entendem que não é necessário destruir para reconstruir, mas apoio que se altere o que, não é perfeito, desde que tal alteração seja feita no sentido construtivo. Mudar o que está para um estado não definido não me parece de aconselhar.

Querem as pessoas entrevistadas por V. nos dar, a nós, portugueses, que nos interessamos por tudo que represente um Portugal melhor, as necessárias explicações?

De V. etc.—*Visconde de Almeida Garrett*, engenheiro».

CAYRES
RELOJOEIROS
RUA DO OURO, 133 · LISBOA
Recebeu as últimas criações suissas de Relojoaria

Ouro, Pratas ou Joias
Se pretende vender, mesmo empenhadas, só o deve fazer na
OURIVESARIA PORTUGAL
Ninguem cobre os seus preços
ROSSIO, 122
(Esq. da Rua da Betesga)

to político

o Barriga

lo, não é sómente a liberdade *de não crêr*. E', muito mais do que isso, a liberdade indiscutivel de *crêr*.

«O mundo das democracias contemporaneas vive no respeito dêsse principio essencial que é a liberdade religiosa. Esta não é mais do que um aspecto da liberdade de opinião. Restringir aquela é deminuir a extensão desta.

«O livre pensamento, emquanto se mantem dentro da sua esfera negativista, usa de uma legitima liberdade de consciência, mas quando se transforma em doutrina anti-religiosa, viola os principios fundamentais que constituem a liberdade religiosa doutrem. O país *legal*—o termo era anglo-saxão, antes de ser maurrasiano—como sucede na democratissima América do Norte, procura invariavelmente adaptar-se ao país *real* por meio de inquéritos e sondagens frequentes que são, como plebiscitos de correcção á democracia representativa, com eleições inevitavelmente espaçadas, conseguindo assim a sincronização do govêrno e do parlamento com a opinião publica, numa renovação constante.

Em democracia o país *legal* não deve ignorar mas ajustar-se, o mais possivel, ao país *real*, e um democrata português não pode desconhecer que a quási totalidade do país é, senão católica praticante, pelo menos de vincada formação religiosa.

A criação da democracia resulta dum esfôrço constante e deve ser posta ao serviço do homem e das suas necessidades

O sr. dr. Pinto Barriga concluiu assim as suas interessantes declarações:

—A Republica de 1910-1911 não atendeu essa realidade, o que deu lugar ás maiores perturbações da vida publica nacional. Não foi o regime de separação da Igreja e do Estado, por si, que trouxe essas graves inquietações á vida publica de Portugal. Foi a forma como esta foi concebida e executada, com acentuado travor anticlerical.

«A lei de 1911 fez retomar á Igreja Católica portuguesa a plena consciência da sua indepêndência, do seu propósito de *per se suficiens*, da sua hierarquia e da sua disciplina que o antigo regime corcordatário tinha, embora ligeiramente, afectado. E' bom não esquecer êste facto para compreendermos claramente a história da nossa vida politica contemporanea.

«Este equilibrio politico que representa o regime de separação, só pode ser conseguido, quando o Estado der o valor devido á missão da Igreja e esta se confinar adentro da sua função espiritual. Uma vaga de anticlericalismo provoca necessáriamente a contra-reacção e produz, senão uma Igreja, um clero politico.

«Preconizei sempre a fórmula «uma Igreja livre dentro de um Estado democrático respeitado». Uma concordata pode e deve sancionar êste ponto de vista.

«O anticlericalismo de Mr. Homais «qui mange du curé à toutes les sauces», o que podemos traduzir livremente dizendo que vê em tudo e por tudo o dedo do jesuita, já viveu e fez a sua época.

«A resolução do problema social, a melhoria da vida das classes operárias e da pequena burguesia devem preocupar mais o democrata lusitano do que um revelho anticlericalismo, fora de moda.

«A Igreja, que nas nações ocupadas foi o ultimo refugio da liberdade, retomou, por toda a parte, bem alto, o sentido da sua incomparavel missão espiritual, que paira muito acima e fora das questões de regime ou govêrno, procurando realizar melhor o Reino de Deus na Terra.

«Permita-me que repita, com ternura, um velho pensamento de meu pai: «a democracia conquista-se, não sai na sorte grande de uma revolução ou dum acto eleitoral, não se forma dum só jacto, não salta pronta da cabeça de Minerva. Exige uma criação continua».

«Temos de lutar pela democracia e pela liberdade que não é um fim em si. Queremo-la posta ao serviço do homem. Não é êste que deve estar ao serviço da ordem, mas a ordem que precisa ser posta ao seu serviço.

«Para melhor servir o homem, a democracia tem de organizar um estado politico-social que mantenha o equilibrio natural e não forçado, entre a disciplina e a liberdade.

«Para terminar, fazemos nossas as palavras luminosas e sintéticas escritas por um professor ilustre de Economia politica da Universidade de Coimbra: «Os povos que não têm conseguido fazer a sua educação civica, a sua educação na liberdade, estão sujeitos a calamidades que noutras condições se não poderiam considerar graves ou irremediaveis».

Amanhã, Domingo

Não deixe V. Ex.ª de experimentar o esmerado serviço do **RESTAURANTE BACALHAU** (ás Portas de Bemfica).
Nova Gerência — Telef. Venda Nova **25**

O tenente-coronel Lelo Portela

responde à comunicação de Rádio Club Português

«Sr. director do «Diário de Lisboa»:—«A matéria atrai a matéria». Porque assim é, e porque me tivessem chamado a atenção para uma carta publicada no seu distinto jornal, onde a Ex.ma direcção e conselho fiscal do Rádio Club Português vieram publicar elegancias de apreciação a idéias que lancei, sinto a necessidade de solicitar de V. o necessário espaço para esclarecer o seguinte:

1.º—Nunca afirmei «que o Estado português devcria promover que as emissoras rádiodifundissem palestras politicas, etc.», nem que a B. B. C. era pertença do Estado.

Escrevi apenas que a B. B. C. era fiscalizada pelo govêrno e mantenho esta afirmação, pois todos sabem que durante a guerra esteve aquela emissora debaixo do «contrôle» do govêrno, como não podia deixar de estar.

Embora organismo privado e autónomo ninguém ignora os apertados laços que ligam a B. B. C. ao govêrno inglês e a intima e perfeita colaboração que entre ambos existe.

2.º—Também é pura invenção de R. C. P. afirmar ter eu feito referência a emissoras particulares; apenas preguntei se não poderia a E. N. (e só nesta falei) tomar atitude identica á que tomou a B. B. C. durante a campanha eleitoral, facultando o seu microfone aos representantes das diferentes listas, em igualdade de condições.

Não compreendo, por isso, por que razão o sr. Jorge Botelho Moniz (hoje candidato da U. N.), a direcção e o conselho fiscal do R. C. P. discordam duma opinião que não emiti, mas que muito gostosamente, e para lhes ser agradável, posso emitir: Liberal, por educação e temperamento, respeitador do direito de propriedade, por espirito de ordem e disciplina social, não posso preconizar a intromissão da fôrça do Estado na direcção ou gerência das emprêsas ou propriedades particulares.

Considerando-me franco partidário da livre concorrência, como melhor meio de desenvolver a iniciativa, fonte do progresso; sou, portanto, contrário aos monopólios e aos «trusts», que os provocam, assim como á violação do direito individual e á invasão da propriedade.

No caso em questão, parecer-me-ia até muito honroso e prestigiante para o Estado que êle permitisse a instalação de outras emissoras particulares, doutrinantes e culturais, animadas de elevado sentido nacional, que não estivessem apenas ao serviço da propaganda do Govêrno ou da cultura da Igreja católica.

A evasiva, mais ou menos subtil, de monopólios de publicidade, e a recusa de irradiação de idéias que não sejam as suas, ou as dos seus interêsses, é sempre uma demonstração de egoismo, quando o não fôr de coisa pior.

E' sempre nobre, util e digno dar á idéia o seu valor próprio, deixando-a triunfar ou morrer, em luta leal e livre, conforme o seu merecimento.

O contrário é prepotência.

E' mesmo acção patriótica propagandear idéias consideradas basilares do fundamento da civilização mundial.

Ora, na ultima declaração ao país, o Govêrno afirmou ter sido a idéia e a obra da Democracia a grande vencedora desta guerra.

Afirmação bela, cheia de justiça, que mereceu o aplauso da Nação. Não vemos, porisso, motivo porque não haja, em Portugal, Imprensa e Rádio que possam difundir as idéias e as doutrinas da *Democracia*.

O R. C. P., segundo nos diz na sua carta, tem as suas doutrinas, «que já foram postas á prova na guerra de spanha». Creio não ser isto novidade para ninguém, mas, como elas não são democráticas, porque não há de haver outra emissora com esta doutrina?

Estamos convencidos de que R. C. P. aceitará esta ideia «com aquele espirito desportivo a que chamam «foyr-play» os nossos aliados ingleses. (que tão *elogiosa e elegantemente* foram tratados por R. C. P.), como se diz na carta em referência.

3.º—Diz-se mais nessa carta que, «em gesto de invulgar elegancia», o Govêrno resolveu neutralizar a E. N. não permitindo que nela se faça propaganda eleitoral, quer da U. N., quer da oposição.

Não costumo ouvir as rádio-portuguesas, senão para musica, pois raramente nos dão noticias que não apareçam nos jornais portugueses. Dizem-me, porém, vários rádio-ouvintes, haver na E. N. uma «nota do dia» que, segundo êles afirmam, não é tão neutra como poderia desejar-se.

4.º—Finalmente, R. C. P. diz pôr certa categoria dos seus microfones, á disposição de oradores de «reconhecido valor intelectual» sem distinção de «matiz» politico.

Felicitamo-lo por esta oferta; generosa até 7 minutos, onerosa, porém, daqui para cima.

Não a utilizaremos, certamente, porque não somos candidato, e até mesmo por não sabermos se nos seria dado «o reconhecido valor intelectual» pelo juri do R. C. P. onde é de temer ficar-se reprovado.

5.º—Não haverá censura prévia dos discursos, diz-nos R. C. P., mas informa-nos de que, *imediatamente após a sua transmissão*, poderá haver, *«se a direcção de R. C. P. assim o entender conveniente»*, um cnsore para comentar o discurso.

Esta censura ulterior pode, pois, exercer a sua acção em sentido unilateral, que poderia muito bem ser, por exemplo, o das doutrinas próprias de R. C. P. «já postas á prova na guerra de Espanha», que são as do candidato Jorge Botelho Moniz, juiz na escolha do comentador e da oportunidade do comentário. E' tão pouco de apetecer a posição do primeiro orador, como será de invejar a do segundo. Vê-se que os metodos são conformes á doutrina. Desculpe, sr. director, o espaço precioso que lhe roubei, e queira aceitar, com os meus agradecimentos, os protestos da minha alta consideração.

LELLO PORTELLA».

Uma lista de escritores que aderem ás decisões do Centro Almirante Reis

A comissão promotora da reunião do Centro Almirante Reis comunica-nos ter recebido nota de adesão de mais os seguintes escritores:

Aquilino Ribeiro, Ferreira de Castro, Alves Redol, Henrique de Vilhena, Miguel Torga, José Régio, António de Sousa, Paulo Quintela, Joaquim Namorado, João José Cochofel, Carlos de Oliveira, Fernando Marta, Egidio Namorado, J. Rodrigues Pereira, Arquimedes da Silva Santos, Assis Esperança, António Nunes, Armindo Rodrigues, Mário Dionisio, Manuel da Fonseca, Domingos Monteiro, Bourbon e Meneses, Castro Soromenho, Armando Ventura Ferreira, Julião Quintinha, João Gaspar Simões, João Falcato, Fernando Lopes Graça, Rafael Marçal, Aleixo Ribeiro, Francisco José Tenreiro, João Pedro de Andrade, António Navarro, Edmundo de Betencourt, Faure da Rosa, Jorge Sena, Roberto Nobre, Manuel Mendes, João de Barros, António Sérgio, Branquinho da Fonseca, Ramada Curto, Irene Lisboa, Fausto Duarte, Campos Lima, Alice Ogando, Emilio Costa, Ramos da Cunha, Mário Monteiro Pereira, José Gomes Ferreira, Camara Reys, José Bacelar, Lopes de Oliveira, Adolfo Casais Monteiro, António Vitorino, Augusto Casimiro, Rodrigues Lapa, Padre J. Alves Correia, Pina de Morais, Maria Lamas, António Ramos de Almeida, João de Araujo Correia, Bento de Jesus Caraça, Padre Manuel Alves Correia, Flausino Torres, Afonso Ribeiro, Raul Gomes, Henrique de Barros, Manuel de Azevedo, Abel Salazar, Francine Benoit, Carlos Amaro, Carlos Babo, Afonso Duarte, Tomás da Fonseca, Carlos Olavo, Castelo Branco Chaves, José Rodrigues Migueis, Tomaz Ribeiro Colaço, Nelson de Barros, Olavo de Eça Leal, Vitorino Magalhães Godinho, Manuel de Andrade, Cesar Anjo, Artur Augusto, José de Bragança, Alberto Candeias, Mário de Azevedo Gomes, Mário de Castro, Vasco da Gama Fernandes, António Macedo, Adriano de Gusmão, Celestino Gomes, Silvio de Lima, Vitorino Nemésio, Pedro Pita, Santiago Presado, Daniel Rodrigues, Lobo Vilela, António de Sousa, Vasco Magalhães Vilhena, Hernani Cidade.

Comunica-nos o engenheiro agrónomo sr. José Pereira Fialho Junior não ser ele o eng. José Fialho, cujo nome figura numa das listas de adesões que foram publicadas.

O sr. Luiz Figueira, colonialista, antigo director da *Revista do Ultramar*, e os nossos camaradas Augusto Cordeiro, Viana de Almeida e Geraldo Soares dizem-nos que, por lapso, foram omitidos os seus nomes nas listas de adesão, que nos pedem para publicamente declarar terem subscrito.

EM 3 LINHAS

Foram designados bolseiros fóra do país, durante doze meses, os srs. drs. António Balté, Rui da Costa Pereira, António Silveira da Rosa e a licenciada Maria Isabel Avelar de Almeida Ribeiro.

///

A Companhia dos Caminhos de Ferro foi autorizada a receber da Camara Municipal de Oeiras uma parcela de terreno, á direita da linha ferrea do Cais Sodré a Cascais, na freguesia de Carnaxide, devendo a referida parcela ficar integrada no dominio publico.

///

O capitão-tenente Pedro Zilhão foi nomeado para exercer efectivamente o cargo de subdirector das pescarias, que vinha a desempenhar inteiramente.

///

Presentemente existem em Portugal 506 construtores civis com carteira profissional, dos quais 409 em Lisboa, 46 no Porto, 29 no Funchal e 22 em Coimbra.

As reuniões da oposição em vários pontos do país

Os elementos republicanos da oposição, em vários pontos do país, continuam a promover reuniões para decidir da sua atitude perante o actual momento politico. Para hoje estão previstas reuniões nas Caldas da Rainha (teatro Pinheiro Chagas), e Lourenço Marques (Ateneu Grego). Amanhã, deve realizar-se a reunião da Póvoa de Varzim.

—A comissão de democratas de Vila Franca de Xira, que requereu autorização para uma reunião a realizar na próxima segunda-feira, tem conhecimento de que o seu requerimento foi indeferido, em virtude das respectivas assinaturas não estarem devidamente reconhecidas.

A mesma comissão apresentou novo requerimento, perfeitamente em ordem, solicitando autorização para uma assembleia a efectuar no sábado.

Em Mafra, onde devia realizar-se uma reunião de democratas, foi, pelo mesmo motivo, transferida a assembleia para a próxima quarta-feira.

—Um grupo de republicanos da oposição, constituido pelos srs.: dr. Pinto Gonçalves, advogado; drs. Henrique Barbeitos, Paulo Lencastre e Raul Adão e Silva, médicos; dr. João Castro Rodrigues, licenciado em farmácia; Felizardo Artur, comerciante; José Alaiz, encadernador; Mário Fernandes, estudante de medicina; José Brás, industrial; Julio Cesar Magalhães, farmaceutico; Domingos Miguel, operário. Francisco Correia Santos, proprietário; José Avelar, empregado no comércio e Firmino da Silva, funcionário publico, requereu ao administrador do concelho de Almada licença para promover uma reunião, no próximo dia 26, no salão da Incrível Almadense.

As duas listas de Angola

LUANDA, 20. — Foram apresentados na Direcção de Administração Civil os requerimentos relativos á lista da oposição, constituida pelos srs. eng. Cunha Leal e pelos srs. drs. António Videira e António Durães, advogados. A lista da União Nacional é formada pelos srs. capitão Henrique Galvão e drs Fausto Frazão, médico, e Bagorro Sequeira, veterinário os dois ultimos dirigentes daquele organismo. Foram publicados vários manifestos de um e de outro lado.—(Lusitania).

Cumprimentos ao «Diário de Lisboa»

Recebemos hoje a seguinte carta, que muito nos desvanece, pois nela se presta homenagem á objectividade com que o «Diário de Lisboa» sempre procura ocupar-se de todos os assuntos que interessam á opinião publica:

«Sr. director do «Diário de Lisboa»:—Em meu nome pessoal e no dos meus camaradas da comissão promotora da reunião do Centro Republicano Almirante Reis, venho testemunhar a V. o meu aprêço pela maneira objectiva como, nas circunstancias actuais, o jornal que V. dirige tem acompanhado o movimento de opinião publica que reclama eleições livres. De V., com elevada consideração,—*Manuel Mendes*».

Maus caminhos Maus encontros

Acertar bem numa compra é sempre grande satisfação, e para a ter deve preferir a

Grande Ourivesaria da Moda
257—Rua da Prata, (Esq. de Santa Justa).

Ao efectuar os seus seguros, não deixe de consultar

A ULTRAMARINA

Os seus métodos modernos, a sua tradicional correcção, a sua solidez financeira, dão a V. Ex.ª a mais segura garantia

Sede em Lisboa: R. da Prata, 108 (Edificio proprio)—Telef. 23348/9—Estado 205

Empresa Insulana de Navegação

O PAQUETE

«Carvalho Araujo»

Para a Madeira, Santa Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Praia), S. Jorge (Velas), Cais do Pico, Faial, Corvo e Flores (Lagens e S.ta Cruz) sai no dia 23 de Outubro, às 15 horas.

AVISO:—Os liquidos, cargas d'estiva e as que possam causar avarias ás outras mercadorias devem estar á borda até ás 17 horas do dia 19 e todas as outras cargas até á mesma hora do dia 21.

Quando por motivo justificado tenha de ser recebida fora daqueles prazos, pagará a sobretaxa de 20 %.

Os senhores passageiros devem apresentar as suas bagagens de porão na Delegação Aduaneira de Santos até ás 15 horas do dia 22 a-fim de serem verificadas.

Passagens de 1.ª e 2.ª classes trata-se na Rua Augusta, 152 Telef. 2 0216

Carga e passagens de 3.ª classe na Av. 24 de Julho, 2, 2.º—Tel. 2 0214.

OS AGENTES

GERMANO SERRÃO ARNAUD

Eugénio Augusto Pesqueira

FALECEU

Ema Benjamin Pesqueira e sua Familia cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas de suas relações e amizade o falecimento de seu muito extremoso Marido e Parente e que o seu funeral se realiza ámanhã, 21, domingo, da sua moradia, na rua de Infantaria 16, n.º 81, pelas 11 horas, para o cemitério da Ajuda.

Eugénio Augusto

FALECEU

J. NUNES CORRÊA & C.ª, Ltd.ª, participa a todos os seus Clientes e Amigos o falecimento do seu saudoso Sócio e Amigo, Sr. Eugenio Augusto, cujo funeral se realiza amanhã, 21 do corrente, ás 11 horas, da sua residência, rua de Infantaria 16, n.º 81, para o Cemitério do Alto de S. João.

António Pedro Ferreira

(Proprietário da casa MARIBEL)

e mais família participam ás pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu saudoso sogro e amigo, Manuel Martinho de Sousa, natural de Arraiolos, saindo o seu funeral ámanhã, pelas 9 e 30, da rua Cecílio de Sousa, 35, para o cemitério da Ajuda.

RICO E LUXUOSO LEILÃO

— DE —

Mobílias ultra-modernas de óptima qualidade e esmerada fabricação, lustres e candeeiros de cristal, carpettes de lã, cortinados de alta decoração, pratas, rádio-gramofone, adornos, etc.

Avenida Visconde Valmor n.º 7, 2.º, Dt.º

(Junto á Avenida Defensores de Chaves)

Amanhã, às 14 e às 21 horas

Por retirada de distinta familia vender-se-á em hasta publica, pelas maiores ofertas, todo o lindo e invulgar recheio que guarnece as 15 amplas divisões desta residencia, destacando-se:

Bonito conjunto de sala de sofá e maples estofados em fina tapeçaria de seda, lustre de cristal de Veneza, cómodas com rico trabalho de embutidos, espelhos de cristal com molduras douradas com fino trabalho de entalhador, reposteiros de seda, candeeiro-coluna em metal cromado, «bibelots» orientais e europeus, grande «carpette» Beiriz, cómoda inglesa, rica papeleira de senhora com bonito trabalho de marqueterie, estilo Luiz XV; BONITA E BOA MOBILIA DE ESCRITORIO, CONTRAPLACADA, com porta de cristal, 5 peças; maples de pele e tapeçaria, fundo de parede em seda com galeria cromada, cortinado duplo de divisão em etamine estrangeira, aparelho de rádio «Telefunken», todas as ondas, modêlo de luxo; quadros a óleo e aguarelas assi., mesas de centro pulidas. IMPONENTE MOBILIA DE QUARTO PARA CASAL EM MADEIRA DE FAIA INGLESA GUARNECIDA A METAIS CROMADOS COM CHAPAS E TAMPOS DE CRISTAL ESPELHADO, DE ORIGINAL MODELO E IMPECAVEL ACABAMENTO; fundo de cama em seda côr rosa, cortinados e divisão de etamine de seda côr rosa, maples de peluche de seda, «carpette» e tapetes, 2 lindos lustres de cristal, boas roupas de linho e seda, jarras de cristal. Boas mobilias de quarto contraplacado moderno e género rustico, de esplendida fabricação; original máquina de costura «Singer» com motor e todos os utensilios de bordar e «à-jour», candeeiros de tecto, bengaleiro contraplacado, etc. SUMPTUOSA MOBILIA DE SALA DE JANTAR EM MADEIRA DE FAIA INGLESA COM COLCHOARIA ENCORPORADA, MOVEL-BAR COM INSTALAÇÃO ELECTRICA INTERIOR, PORTAS DE CORRER EM CRISTAL, «FAUTEUILS» E CADEIRAS ESTOFADAS A SEDA LAVRADA, RIQUISSIMO ACABAMENTO; GRANDE CANDEEIRO CROMADO PARA 24 LUZES, ARTES DECORATIVAS; boa guarnição de fundo e cortinados em seda, bom jogo de maples em pele, bom aparelho de T. S. F. rádio-gramofone, pratas inglesas, faqueiro de prata com estoojo, salvas, serpentinas ricamente trabalhadas e serviço de almoço em prata de lei, casquinhas, cristais, faqueiro inoxidável, bom relógio de parede carrilhão, mesas para chá, serviços de finas porcelanas para jantar, chá e café; riquissimos atoalhados de linho oriental bordados e com aplicações de finas rendas, armário Renascença, bengaleiros com couros, bufete, passadeiras aveludadas esquentador automático de distribuição banheira de ferro esmaltado fogões esmaltados para gás e carvão, armários e mesas esmaltados com pedras, trem de aluminio, móveis desirmanados e muitos mais objectos patentes.

ESTA RICA ALMOEDA E' FEITA PELA

SOCIEDADE DE LEILÕES LD.ª

Telefones—23413 e 41167

Direcção de **JAYME SILVA** Pregoeiro **AUGUSTO MESQUITA**

FORMIDÁVEL LIQUIDAÇÃO

DE

ARMAZÉM DE MÓVEIS

EM BRANCO, ENCERADOS E PULIDOS

Venda até ao fim do ano e por todo o preço de tôda a existência de centenas e centenas de mobílias de quarto, casas de jantar, escritórios, móveis isolados, cadeiras. lustres e móveis estilo Americano para escritórios comerciais.

As melhores qualidades e fabrico em contraplacado e maciço e os mais recentes modêlos.

Esta liquidação interessa a comerciantes e particulares.

OCASIÃO ÚNICA

C. F. M.

Rua da Madalena, 112, 1.º

LISBOA

Pensão Belga

Primorosas instalações em Palacete proprio—R. Actor Tasso, 11, Tel. 40529—de luxo, com todo o conforto moderno, agua corrente quente e fria em todos os quartos, aquecimento central, sala de visitas e cozinha francesa.

Ambiente e serviço de bom hotel, a preços resumidos.

Quere ter saúde e alegria?

Tome os banhos no Poço do Borratém, 4, 1.º

ÀS CLASSES PISCATÓRIAS

Botas de borracha estrangeiras

Da marca «PHOENIX», cano alto até à coxa, dos n.os 42-43 e 44, chegou nova remessa. Preço de cada par 300$00.

Rua do Bomjardím, 364—Pôrto

O Retiro da Bairrada

(em Benfica)

Vai á feira das Mercês? Para ir bem disposto, almoce nêste Retiro que além do leitão da Bairrada serve um formidável prato de peixe á Indiana.

Comboio e eléctrico a 5 minutos do Retiro.

Refeições diárias de mesa redonda, banquetes, etc. Telef. 58116

BARCELONA

MADRID — PALMA DE MALLORCA BARCELONA

SOMMARIVA S. A. apresenta esta viagem de 18 dias, Hoteis de luxo. Partida dia 3 de Novembro Rua dos Fanqueiros, 174, 3.º, E. Tel. 2 2892. PORTO: Rua Bonjardim, 412, 1.º

O CORTEJO DE OFERENDAS

para a Misericórdia de Cascais

Realiza-se ámanhã, em Cascais, o cortejo de oferendas a favor do hospital da Misericórdia daquela vila .O cortejo forma-se e sai,ás 16 horas, da av. dos combatentes, em direcção ao edificio daquele hospital, transportando os carros as dádivas que fôrem recebidas pelo caminho. A comissão organizadora, composta pelos srs. eng. Anselmo Pinto Basto, dr. António Amaral de Figueiredo, comandante Mascarenhas e Menezes, Armando Villar, conde de Monte Real, eng. Francisco Ribeiro Ferreira, conde de Cabral, Jorge Monte Real, José Infante da Camara, capitão Raposo Pessoa, coronel Garcez de Lencastre, dr. Luiz Lara, dr. Manuel Espirito Santo, dr. Ricardo Espirito Santo e marquês da Foz, convidou a sr.ª marquesa de Tancos para sua tesoureira, e espera que esta iniciativa seja revestida de enorme êxito.

DIA DAS MISSÕES

Celebrando o dia das Missões, Rádio-Renascença transmitirá, amanhã, ás 12 e 30, um programa especial que constará de várias canções executadas pelo grupo coral do Albergue das Crianças Abandonadas e de uma entrevista do rev. dr. Agostinho de Moura.

ESTRADA EM MAU ESTADO

MIRA, 18.—A estrada nacional que passa nesta vila encontra-se em estado deplorável, o que traz sérios embaraços á vida económica desta região. Por êsse motivo, daqui se solicita das entidades competentes o reparo indispensável.

BOAS CÊPAS FAZEM BOM VINHO!

Que boas cêpas as Ramisco!

Sob a triplice influência da areia sêca, do ar salino e da luz ardente, produzem cachos magnificos dos quais só os bagos mais perfeitos são aproveitados para o lagar.

Que cêpas marivilhosas! E que vinho prodigioso é o

VINHO DE COLARES

HAVAS

POLICLINICA DO INTENDENTE

Avenida Almirante Reis, 27, 2.º—LISBOA Telefone 4 5587

DR. ABEL ALVES — Ouvidos, nariz e garganta	ás 14 h.
DR. ADELINO COSTA — Cirurgia geral. Operações	ás 17 h.
DR. ANASTACIO GONÇALVES — Doenças dos olhos	ás 17 h.
DR. ARMANDO LUZES — Rins e vias urinarias	ás 14 h.
DR. ARMANDO VALLE — Análises clinicas, vacinas	ás 11 h.
DR. ARTUR PACHECO — Doenças de pele e sifilis	ás 17 h.
DR. BENARD GUEDES — Raios X	ás 16 h.
DR. DIOGO FURTADO — Doenças nervosas e mentais	ás 15 h.
DR. FERNANDO DE CASTRO AMARO — Medicina geral	ás 15 h.
DR. FORMIGAL LUZES — Mecanoterapia, maçagem, raios ultra-violetas, gimnastica medica, diatermia, etc.	ás 13 h.
DR. JOÃO MARQUES PINTO — Doenças das Crianças	ás 18 h.
DR. MARCELINO MARTINS — Doenças da boca e dos dentes	ás 10 h.
DR. MARIO ROSA — Clinica geral, estomago e intestinos	ás 15 h.
DR. D. PEDRO DA CUNHA — Partos. Doenças das Senhoras	ás 15 h.
DR. VASCO DE LACERDA — Clinica medica, coração, pulmões	ás 17 h.

Pensão Peninsular

Boa comida — Bons quartos

Poço do Borratem, 4, 1.º — Lisboa

FARINHA 33

FORTIFICANTE, SABOROSA RECONFORTANTE

9 anos de sucesso sempre crescente

Vende-se em tôda a parte

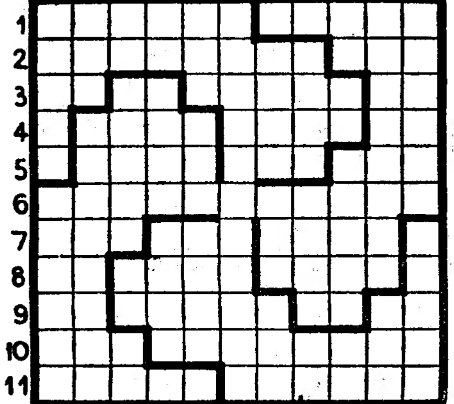
Armando Duarte da Costa

FALECEU

Sua familia participa o seu falecimento e que o funeral se realiza ámanhã, dia 21, ás 10 e 30, saindo do Sanatório de Montachique para o cemitério de Lousa.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1118



HORIZONTAIS: 1—Cidade e pôrto de mar da União Sul-Africana. Honrado. 2—Afagais. Ponto cardial. 3—Nociva. Pequena ilha do Mediterraneo, próxima de Marselha. Ventos do leste. Ilha do Atlantico junto á costa francesa. 4—Patroas. Arranco. Graceja. 5—Prefixo que significa «numeroso». Epoca. Chegar. 6—Que dá flôres e frutos por mais de uma vez. 7—Iço. Debaixo de. A Irlanda. 8—Observei. Objecto, palavra ou animal religiosamente proibidos. Sadios. 9—Antes de Cristo. Capital da Suiça. Alternativa. Pretexto. 10—Também não. Galanteio. 11—Abrigo. Claridade que precede o nascer do Sol.

VERTICAIS: 1—Nome de um jôgo. Repreensão (pop.). 2—Certa. Certificados de operações financeiras, mercantis ou de seguros. 3—Pôpa de navio. Sacrifico. Simbolo quimico do terbio. Nota de musica. 4— Prefixo que designa «duplicadamente». Quebrei (comerc.). Afastam-se. 5—Actua. Textualmente. Resultado do trabalho. 6—Repugnante. 7—Zangar. Rente. Arquipéiago da Malásia holandesa. 8—Dá sôcos. Brinquedo de rapazes. Caminhar. 9—Artigo (pl.). Unico. Voltou. Rio da Guiné portuguesa, afluente do Mansoa. 10—Asneiras. Parceiro. 11—O que trabalha em louça de barro. Conversa (pop.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1117

HORIZONTAIS: 1—Anosmia. 2—Uno. Roi. 3—Ato. Canal. Sal. 4—Vi. Rasuras. Ta. 5—Al. Er. Onio. Eu. 6—Acusava. 7—Im. Tari. Ar. Pé. 8—Ao. Açodara. Rã. 9—Rio. Asada. Dôr. 10—Oco. Pás. 11—Asperos.

VERTICAIS: 1—Avariar. 2—Util. Moio. 3—Ano. Reata. Oca. 4—Nó. Carcaça. Os. 5—A's. Uros. 6—Sinuosidade. 7—Arma. Ad. 8—Ir. Laivara. Pó. 9—Aos. Soara. Dás. 10—Iate. Prós. 11—Laurear.

NOVA MODALIDADE

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 168

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1	■	F	A	D	A	■	N	O	R	A	■
2	C	■	G	A	R	O	U	P	A	■	A
3	O	S	■	R	O	S	N	A	R	A	M
4	S	O	O	■	U	S	O	■	E	R	A
5	M	■	S	U	C	O	■	R	A	E	R
6	O	S	T	R	A	■	C	U	R	S	E
7	R	A	R	A	■	R	A	M	A	■	L
8	A	I	A	■	S	I	M	■	M	I	E
9	M	U	R	M	U	R	A	R	■	A	C
10	A	■	I	A	M	■	R	O	I	■	E
11	■	C	A	R	A	■	A	L	M	A	■

FESTAS EM ILHAVO

ILHAVO, 18.—Na praia da Costa Nova, realiza-se, no dia 28 do corrente uma luzida festa em honra de St.º Amaro. Haverá missa solene, procissão, arraial á tarde e á noite, com a colaboração das filarmónicas Ilhavense e Guilhermes de Aveiro.

Reina grande entusiasmo por esta festa que não se realiza há 20 anos.

Só relógios de fama mundial

TORROAES

(relojoeiro de confiança)

129 — R. DA PRATA

TELF. 24210

Jóias — Pratas antigas

Compramos sempre por bom preço

BARRETO & GONÇALVES, L.DA

AVALIADOR OFICIAL

17, Rua Eugénio dos Santos, 19

Foi suspenso o pagamento

da contribuição mensal dos organismos de previdência e caixas de abono de família

Esta manhã, apareceu nas portas envidraçadas da Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência, no Calhariz, e em vários locais do atrio do edificio, o seguinte aviso:

«Previnem-se os contribuintes dos organismos de Previdência e Caixas de Abono de Familia de que, por determinação superior e a partir desta data, fica suspenso o regime do pagamento de contribuições mensais destinadas aos mesmos organismos através do seu depósito individual na Caixa. 20 de outubro de 1945».

Há três dias que na Caixa Geral de Depositos, desde as primeiras horas da manhã, se aglomeravam centenas de pessoas vindas muitas delas dos pontos mais distantes da cidade, perdendo um e dois dias para efectuar tal pagamento. Ontem, houve certo nervosismo e irritação da parte dos contribuintes que caminham para ali há dois dias e que, dada a afluência de tantas pessoas, não podiam ser todas atendidas, pelo que foi necessário requisitar o piquete da Policia do Govêrno Civil, que mandou sair todas as pessoas.

O pessoal da Caixa é pouco para atender tantas pessoas vindas de todos os pontos da cidade.

A Aéro-Portuguesa

completou onze anos de existência

Completam-se hoje onze anos sôbre a fundação da Companhia Aéro-Portuguesa. Criada numa época em que tôdas as empresas aéreas estrangeiras recebiam apoio financeiro dos respectivos govêrnos, aquela companhia, sem quaisquer encargos para o país, tem assegurado com uma regularidade que atinge quási 100 %, isto é, sem acidentes, nem demoras, as ligações aéreas com o Norte de Africa, nomeadamente, Tanger e Casablanca, cidades donde o correio português é encaminhado para diversas partes do Mundo. Durante a guerra, quando as carreiras comerciais quási cessaram em tôda a parte, a Aéro-Portuguesa manteve, com tôda a exactidão, os seus serviços, salvando centenas de refugiados, que a seguir ao colapso da França para ali tinham ido. As asas dos seus aparelhos libertaram numerosissimas familias, trazendo-as para Lisboa, donde seguiram para os Estados Unidos e outros pontos da América. O esfôrço despendido pela Aéro-Portuguesa revestiu-se assim de um aspecto altamente humano, que é escusado encarecer.

Hoje, a Aéro-Portuguesa festeja, com natural orgulho, o seu décimo primeiro aniversário, que é uma «étape» feliz na sua modelar carreira.

A expulsão dos alemães

da região dos sudetas

LONDRES, 20 — Noticias vindas de Praga, e recebidas nesta cidade, anunciam que a expulsão dos alemães da região dos sudetas está a envolver graves consequências para a economia do país, constituindo a principal dificuldade na substituição dos trabalhadores alemães especializados na fabricação de vidro artistico e que foram transferidos para os Estados Unidos da zona de ocupação americana na Checo-Eslováquia, pelo facto de os Estados Unidos serem o país que maior quantidade de vidros artisticos importava da Checo-Eslováquia. O mesmo informador declara que esta política de expulsão certamente será modificada, pelo menos como expulsão em massa.—(U. P.).

O tempo que faz

SITUAÇÃO GERAL A'S 6 HORAS T. M. G. DE HOJE: A depressão localizada ontem a W dos Açores, encontra-se entre êste arquipélago e o norte da peninsula. Ao sul de peninsula da Groenlandia verifica-se a existência de uma vasta zona deprecionária.

FENOMENOS OBSERVADOS: Bom tempo em tôda a Inglaterra e França. Céu bastante coberto na peninsula e nevoeiros em vários pontos do litoral do nosso país. Céu bastante coberto e aguaceiros nos Açores.

EVOLUÇÃO PREVISTA: A zona depressionária localizada a sul da Groenlandia deve deslocar-se para SE, principiando a influenciar, moderadamente, o tempo no nosso país, principalmente na zona norte. Por consequência:

TEMPO PROVÁVEL AMANHÃ EM PORTUGAL—*Norte:* ceu geralmente bastante coberto e mais tarde possibilidades de chuva fraca. Nevoeiros matinais junto á costa. Vento dos quadrantes de W geralmente moderado.

Centro e Sul: ceu por vezes um pouco nublado. Nevoeiros matinais junto ao litoral ocidental Algumas trovoadas durante a tarde. Vento dos quadrantes de W moderado. Em tôdas as zonas, temperaturas sem grande alteração.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 horas, segundo o registo do Observatório Infante D. Luiz: *máxima, 22º,9; minima, 13º,5.* No mesmo dia do ano passado: *máxima 24º,7; minima, 16º,5.*

Beneficência

Um acto louvavel

Há dias, publicámos «três linhas» para informar que um pobre empregado das sentinas da Praça Luiz de Camões fôra condenado ao pagamento de uma sanita que ali apareceu partida não se sabe por quem. Mas o guarda é responsável por quanto lhe foi entregue e, daí, os descontos que a Camara passa a fazer-lhe mensalmente no ordenado minguado.

Lendo esta noticia, um grupo de frequentadores do Café Portugal—«sempre prontos a auxiliar os desventurados da sorte», como se lê na carta presente e o seu gesto agora confirma—resolveram fazer uma cotização que rendeu oitenta escudos. Eles aqui estão á disposição do empregado da Camara—e se a êstes oitenta escudos puderem juntar-se alguns outros, para cobrir o prejuizo total, tanto melhor.

Por agora, em nome do beneficiado, os nossos agradecimentos ao «Grupo de frequentadores do Café Portugal».

Uma octogenária na miséria

Na Amoreira (Estoril) encontra-se nas mais precárias circunstancias uma senhora de sociedade, de 80 anos, que foi expoliada dos seus bens. Alguém que a conhece e que muito se impressionou com a sua situação pede-nos que apelemos para a caridade dos nossos leitores, em seu favôr.

Para duas crianças

De Luiz Filipe e Carlos Alfredo recebemos 40 escudos, para serem entregues áquelas duas crianças pobres e doentes de quem nos temos ocupado e a favor das quais invocámos a solidariedade dos nossos leitores. Agradecemos a importancia agora registada.

Sorteio de caridade

No sorteio das rifas duma mesa de jôgo com toalha, serviço de chá e refrescos, a favor da Casa de Protecção de Santo António, distribuidas no Estoril e em Cascais, o prémio saiu no n.º 514.

CHOVE DE NORTE A SUL

Em todo o país se assinala a presença bemfazeja da chuva, dando-nos os nossos correspondentes conta do maior regozijo da população das provincias. Assim se manifestam, de facto, os nossos representantes do Carregueiro, Baixo Alentejo, de Vila Franca das Naves e da Mealhada, que nos informam de que os rios e os ribeiroos vão criando caudal e os campos já vicejam. Em alguns pontos, assinalam-se também fortes trovoadas, tão necessárias ás nascentes.

O Pôrto pelo telefone

Ministro das Obras Publicas

PORTO, 20.—Depois de ter presidido ontem a uma sessão de propaganda do Estado Novo, retirou hoje para Lisboa, em avião, o sr. eng.º Cancela de Abreu, titular da pasta das Obras Publicas. Antes, porém, e acompanhado dos srs. Jorge Viterbo Ferreira, da vereação da Camara do Porto, e engenheiros Mário Filgueiras, Carmona e Tavora, o sr. eng.º Cancela de Abreu visitou as obras de reparação da ponte de D. Luiz, a estrada marginal de Entre-os-Rios, local dos novos bairros económicos de S. Roque da Lameira, bairro dos Antas, obras do hospital da cidade e os locais onde vão ser construidos a ponte da Arrábida e o Instituto de Oncologia.

Morte subita

Ao tentar subir para um «eléctrico» em Massarelos, foi vitima de uma sincope que o prostrou mortalmente o descarregador de terra e mar Firmino Rodrigues Pereira, residente na Madalena, Gaia. O infeliz deixa seis filhos menores.

Acidentes de viação

Na rua de Santa Catarina foi atropelado o vendedor de jornais António Gomes Ribeiro, de 54 anos, que sofreu fractura de várias costelas, pelo que recolheu ao hospital da Misericórdia. Também ali deu entrada o moço de lavoura Alfredo da Silva, de 13 anos, que sofreu esmagamento da mão esquerda no choque do carro de bois que guiava com uma camioneta.

VIDA DESPORTIVA

SPORT LISBOA E BENFICA

Assembleia geral

Tendo sido publicadas noticias informando que a assembleia geral extraordinária, marcada para hoje, se realizava na sede do clube na avenida Gomes Pereira, em Benfica, apressa-se a direcção do Sport Lisboa e Bemfica a comunicar que a mesma se realiza sim, mas na sede da Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comércio e Industria, sita na rua da Palma, n.º 237, em conformidade com os avisos convocatórios.

INSIGNIA DESPORTIVA

Disputa-se amanhã, pelas 10 horas, a primeira prova (natação) da «Insignia desportiva» promovida pela F. N. A. T., na piscina do Batalhão de Sapadores Bombeiros.

FÁBRICA DE MALAS TEODORO DOS SANTOS

Pastas para colegiais, e para as faculdades

Pastas para todos os fins, desde Esc. 60$00

Depósito n.º 1
R. dos Retroseiros, 20-26

Depósito n.º 2
R. da Palma, 117-121

Depósito n.º 3
R. do Ouro, 254

Depósito n.º 4
29-R. do Carmo-31

TELEFONE
P. B. X. 20784

O MAIOR SORTIDO
E OS MELHORES PREÇOS

Antonio Ferreira Pinto

Agradecimento

Sua familia, não tendo possibilidade de, por falta dos respectivos endereços, agradecer a todas as pessoas que se lhe dirigiram por ocasião do falecimento do seu ente querido, serve-se deste meio para manifestar o seu profundo reconhecimento por todas as manifestações de pesar recebidas e, muito especialmente, pelas que lhe foram endereçadas pelas Colectividades e pela boa população de Verride.

A política norte-americana

no Extremo Oriente

baseia-se numa estreita cooperação

com a Rússia e a China

NOVA YORK, 20—O Ministério dos Negócios Estrangeiros norte-americano declarou hoje que era essencial, para a realização dos objectivos da politica americana no Extremo Oriente, uma estreita cooperação com a Russia e a China. Esta declaração foi tornada publica por intermédio de John Carter Vincent, director do Departamento dos Negócios do Extremo Oriente, num discurso feito aqui, no momento em que todas as relações russo-americanas no Oriente estão hesitantes, pela duvida sôbre se os Sovietes têm a intenção de entrar na Comissão Consultiva do Extremo Oriente defendida pelos Estados Unidos.

«Esperamos que a Russia reconheça que nós também temos importantes interêsses naquela área. Seguiremos, portanto, uma politica consistente com os nossos objectivos gerais, calculados da melhor maneira para se dar o reconhecimento por parte da Russia da nossa posição no Extremo Oriente—e, além disso, levar a Russia ao convencimento de que os nossos objectivos no Extremo Oriente estão em harmonia com os de qualquer outra nação amante da paz».

Tratando directamente das relações com a Russia e a China, no que se considera a mais importante declaração da politica norte-americana sôbre êste problema, desde a reunião do Conselho de Londres, Vincent declarou que «a China está em situação de formar uma mola ou uma ponte nas nossas relações com a União Soviética. Todos nós estamos de acôrdo em que a ideia de ponte é certamente a preferivel e a nossa politica será torná-la um facto. Irei mais longe dizendo que só por meio duma cooperação da China, da Russia e de nós próprios, poderão alcançar-se os objectivos da nossa politica no Extremo Oriente; mas não cooperaremos com qualquer dêsses paises numa politica antagonista contra o outro».

Referindo-se á China, Vincent afirmou: «A nossa politica tem sido, é e será animar e auxiliar quando pode ser convenintemente feito o progresso duma nação fortemente unificada, com um govêrno assente em principios democráticos e de soberania».

Em seguida, tratando dos lugares de perturbação no Extremo Oriente, acrescentou: «O govêrno não nega a soberania francesa na Indochina. A nossa atitude sôbre a situação nas Indias Orientais holandesas é semelhante. Em ambas estas éreas, contudo, esperamos que se realize em breve um entendimento entre os representants dêsses governos e os anamitas e indonésios. Não é nossa intenção ajudar ou participar em medidas de coacção para a imposição ou dominio feitas por êsses paises; mas, estariamos preparados para dar assistência, se nos fôsse pedida, nos esforços para conseguir um entendimento pacifico nessas áreas».

Enunciando a politica geral dos Estados Unidos em relação aos povos indígenas do Extremo Oriente, Vincent acrescentou: «Creio que os povos submetidos da Asia devem ser auxiliados para se prepararem a fim de poderem tomar conta dos deveres e responsabilidades dum govêrno autónomo e conseguir assim a liberdade. Os Estados Unidos, por exemplo, dependem de um periodo de mandato para a Coreia. Penso que o reconhecimento feito ás aspirações de govêrno autonomo dos povos submetidos levará á paz e ao bem estar no Extremo Oriente.—(R.)

A situação na Argentina

Tranquilidade em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 20—Reina agora paz e tranquilidade nesta capital, mas as fôrças de policia do coronel Peron continuam a prender os estudantes que tinham sido postos em liberdade durante a semana passada, quando Peron foi forçado a abandonar o poder.—(U. P.).

Um comentário americano

NOVA YORK, 20.—O «New York Times» diz em artigo de fundo sôbre a politica argentina o seguinte: «A volta do coronel Peron mostra que não é fácil voltar á liberdade, num país que uma vez entregou as suas liberdades a um pequeno grupo de homens. E' de esperar, contudo, que no futuro os elementos hostis sejam capazes de o deslocar ainda que por poucos dias. O que uma vez se fez pode repetir-se. Não há duvida alguma de que a volta ao govêrno de muitos dos adeptos de Peron é um cheque nos movimentos democráticos da Argentina; mas não é provável que êles desistam da luta».—(R.).

O governador de Macau

em visita a Hong-Kong

HONG-KONG, 20—O governador da colónia portuguesa de Macau, comandante Gabriel Teixeira, chegou ontem á tarde, a bordo do aviso português «Gonçalo Velho», numa visita de cortesia ao governador desta colónia, sendo esperado no cais pelo comandante-chefe, almirante Cecil Harcourt, e o general comandante Francis Festing. O governador Teixeira passou revista á guarda de honra, depois do que seguiu com os oficiais britanicos, para o palácio do govêrno, onde será hóspede do almirante Harcourt, até segunda-feira.—(R.).

Se passar por Samora Correia
VISITE A PENSÃO NAZARENO

O govêrno chinês

persegue os colaboracionistas

CHUNG-KING, 20—O govêrno chinês promulgou novas e severas leis para punir os traidores e colaboracionistas. Foram já presos 894 traidores e colaboracionistas, mas espera-se que êste numero suba para muitos milhares.

Todos os bens e propriedades dos colaboracionistas serão confiscados.—(United Press).

Manherheim demitiu-se

de presidente da Finlandia

LONDRES, 10—O correspondente do «Daily Express» em Estocolmo divulgou a noticia de que o presidente e marechal de campo finlandês, Manherheim, pediu a sua demissão na sexta-feira. Juho K. Paasikivi, actual Primeiro ministro, assumirá a presidência temporáriamente.—(U. P.).

Franceses e anamitas

lutam renhidamente

na área norte de Saigão

SAIGÃO, 20.—Tropas francesas e fôrças anamitas lutam renhidamente na área norte da cidade, com muitas baixas para ambos os lados. Os anamitas lançaram fogo a vários edificios e armazens na área das docas.

O cruzador francês «Suffren», de 10.000 toneladas, que ontem chegou a Saigão, trouxe importantes reforços de tropas e abundantes quantidades de armamento, munições e abastecimentos. Hoje devem chegar seis barcos ingleses, incluindo transportes com fôrças militares e abastecimentos.

Diz-se que tropas francesas desembarcaram no noroeste da costa da Indochina e que se estão a ferir combates entre franceses e anamitas em Hon Gai, a 54 quilómetros a leste de Haiphong. Combate-se também renhidamente ao longo do rio Mekong, na parte que forma a fronteira da Indochina com o Sião.—(U. P.).

Reunião do gabinete espanhol

MADRID, 20—Realizou-se esta tarde, no Palácio do Pardo, residência do general Franco, uma reunião do gabinete, que se prolongou até tarde, depois da qual foi publicado um comunicado que trata quási exclusivamente de assuntos administrativos.

O comunicado informa que o ministro dos Negócios Estrangeiros, Martin Artajo, fez um relato ao gabinete sôbre a situação internacional, assim como sôbre os principais aspectos da politica externa da Espanha, não tendo sido dados quaisquer pormenores.

O gabinete aprovou o decreto promovendo o ministro do Interior, Blas Perez, que é coronel do corpo judicial das fôrças aéreas, ao posto de general. O gabinete também aprovou um crédito suplementar para cobrir as despêsas do novo registo eleitoral que deve ser usado nas eleições municipais que devem realizar-se em março próximo. Informam que o gabinete terá no futuro uma reunião regular todas as sextas-feiras.—(R.).

Vai começar nas Filipinas

o julgamento dos criminosos de guerra japoneses

MANILA, 20.—Vai começar brevemente nesta capital o julgamento dos criminosos de guerra japoneses, acusados de terem praticado numerosos assassinios e morticinios durante o periodo da ocupação nipónica das Filipinas. Seguidamente serão também julgados os filipinos acusados de terem colaborado com os japoneses, entre os quais figura um filho do presidente das Filipinas, Sérgio Osmena.—(United Press).

Entrega de criminosos de guerra

TOQUIO, 20.—O quartel general de MacArthur comunica que as autoridades nipónicas entregaram esta manhã ás autoridades militares norte-americanas mais sete criminosos de guerra japoneses, constituidos por guardas de campos de concentração, acusados de terem morto e sujeitado ás piores torturas grande numero de prisioneiros de guerra aliados.—(United Press).

Aumenta a criminalidade na área de Tóquio

TOQUIO, 20.—A policia japonesa informa que nos ultimos dias se têm registado na área de Tóquio numerosos assassinios, roubos e assaltos, os quais são devidos em grande parte ao desemprêgo e á fome.

A Policia publicou um edital avisando as mulheres japonesas de que não devem andar de noite pelas ruas.—(United Press).

Foi preso

depois duma luta renhida

um lugar-tenente de Himmler

HAMBURGO, 20. — (De Lawrence Wilkinson, correspondente especial do «Daily Mail», por intermédio da Reuter).—A policia de segurança britanica, depois de uma luta desesperada a tiro que durou horas, numa casa de campo isolada fora de Luneburg, prendeu ontem Hans Killin Alis Koch, de 20 anos de idade, major-general da «Luftwaffe» e amigo e confidente de Himmler. Killin supõe-se ter sido especialmente nomeado por Himmler para ser o chefe do movimento dos «lobis-homens». Foi encontrado cosido numa das algibeiras do seu casaco um documento que se julga comprometedor. E' êste documento que se supõe ter confirmado a primeira suspeita que Killin era outro nome de Karsten, o homem que Himmler supunha daria muito que fazer aos Aliados. Killin estava empregado no campo como trabalhador manual.

A policia britanica chegou á casa de campo de Luneburg em seis carros e cercou o edificio. Seguidamente, um grupo armado arrombou a janela da cozinha e penetrou até ao quarto de cama á procura de Killin. O filho do dono da casa Gerthardt, deu o sinal de alarme e o pai, George Cick, atacou um tenente britanico. Os homens fizeram fogo, mas Cick, embora ferido continuou a lutar na escuridão até ser derrubado á pancada. Morreu pouco depois. Emquanto a cena de fogo e luta se desenvolvia, o major-general Killin, agachou-se no chão, naturalmente na esperança de não ser visto. Quando foi preso, pediu autorização para ir ao quarto buscar o fato; mas, tendo sido revistado, encontraram-lhe um tubo com quatro comprimidos venenosos no casaco que êle desejava levar. Na luta foi ferido um tenente da R. A. F. e outro oficial sofreu contusões.—(R.).

A LEI MARCIAL NA HUNGRIA

não foi decretada por motivos políticos

LONDRES, 20—Rádio Budapeste negou, na sexta-feira á noite, que a lei marcial tivesse sido declarada por motivos politicos, como alguns pretendiam, e declarou que tal atitude governamental fôra tomada por motivos de combate aos crimes, tais como assassinios, roubos e uso de explosivos.

Referindo-se aos comentários da imprensa hungara, a mesma rádio declarou serem possiveis alterações governamentais que se efectivarão após as discussões que estão agora a realizar-se entre os partidos politicos.—(United Press).

Morreu um antigo presidente

da Republica mexicana

CIDADE DO MÉXICO, 20—O antigo presidente da Republica mexicana, general Plutarco Calles, morreu hoje no hospital anglo-americano desta cidade.—(R.).

LINITA

E' o unico colchão de arame que tem condições proprias para evitar a aderencia de parasitas. R. D. Pedro V, 75. Telefone 2 5448.

Café Chave d'Ouro
SALÃO DE CHÁ
HOJE: ás 17.30 — CHÁ DANÇANTE
ás 22 h. — "SOIRÉE"
com FERNANDO DE CARVALHO e a sua Orquestra de Variedades
Rigorosamente reservado o direito de admissão
Marcação de mesas pelo telefone

NEGRESCO
HOJE INAUGURAÇÃO DOS "CHÁS"
UM TERCETO MAGNÍFICO — ELEGANTE E CONFORTÁVEL AMBIENTE